



---

**RELATÓRIO  
& CONTAS  
2015**

---



# Índice

---

1 – Relatório de Gestão.....	1
1.1 Mensagem do Presidente .....	1
1.2 Sumário Executivo.....	3
1.3 Órgãos Sociais .....	7
1.4 – Evolução da Atividade da Empresa .....	9
1.4.1 Via Pública .....	9
1.4.2 Fiscalização.....	15
1.4.3 Parques.....	19
1.4.4 Mobilidade .....	21
1.4.5 Meios de Pagamento .....	24
1.4.6 Dísticos .....	25
1.4.7 Contacto com o cidadão.....	27
1.4.8 Recursos Humanos.....	29
1.4.9 Responsabilidade Ambiental e Social.....	33
1.5 Análise Económica e Financeira .....	35
1.5.1 Investimentos.....	35
1.5.2 Rendimentos .....	35
1.5.3 Análise Integrada.....	38
1.6 Factos Relevantes.....	41
1.7 Perspetivas Futuras.....	45
1.8 Proposta de Aplicação de Resultados .....	47
2 – Demonstrações Financeiras e Anexos.....	49



# Índice de Quadros

---

Quadro 1: Distribuição de Lugares de Estacionamento na Via Pública por Zonas de Estacionamento de Duração Limitada (ZEDL) 2014-2015.....	10
Quadro 2: Evolução do Número de Lugares por Fiscal 2012 -2015.....	15
Quadro 3: Evolução da Atividade de Fiscalização 2011-2015.....	17
Quadro 4: Fluxos Financeiros Relacionados com as Coimas 2012-2015 (€) .....	18
Quadro 5: Evolução do Número de Lugares nos Parques de Estacionamento 2013-2015 .....	20
Quadro 6: Evolução dos Dados ePark 2014-2015.....	25
Quadro 7: Ações de Comunicação .....	28
Quadro 8: Distribuição de Colaboradores e Colaboradoras por Categorias Profissionais 2010-2015 .....	29
Quadro 9: Movimentação Quadro Pessoal 2015 .....	29
Quadro 10: Distribuição de Colaboradores e Colaboradoras por Género 2014-2015 .....	30
Quadro 11: Indicadores de Formação 2015.....	32
Quadro 12: Evolução dos Indicadores de Formação 2013-2015 .....	33
Quadro 13: Repartição do Investimento em 2015 (€) .....	35
Quadro 14: Evolução dos Rendimentos (mil. €).....	39
Quadro 15: Estrutura de Gastos (%) .....	39
Quadro 16: Demonstração de Resultados Sintética (mil. €) .....	40
Quadro 17: Indicadores Financeiros .....	40



# Índice de Gráficos

---

Gráfico 1: Número de Intervenções Realizadas pela Brigada de Manutenção em 2015 por Mês ..	14
Gráfico 2: Evolução da RMLD e das Operações Apeadas em 2015 (MM12) .....	16
Gráfico 3: Evolução das Operações de Fiscalização 2011-2015 .....	17
Gráfico 4: Evolução da Atividade de Contraordenações 2012-2015 .....	19
Gráfico 5: Receita Mensal Proveniente das Transações Utilizando a Aplicação ePark.....	25
Gráfico 6: Evolução do Número de Dísticos e de Lugares 2011-2015 .....	26
Gráfico 7: Evolução do Número de Dísticos por Lugar 2011-2015 .....	26
Gráfico 8: Evolução do Número de Atendimentos 2013-2015 .....	27
Gráfico 9: Evolução do Atendimento nas Lojas em 2015.....	27
Gráfico 10: Indicadores Operacionais .....	36
Gráfico 11: Peso dos Principais Rendimentos Operacionais 2015.....	36
Gráfico 12: Evolução dos Rendimentos (Milhões €) .....	37
Gráfico 13: Percentagem do ePark nos Rendimentos Operacionais 2015 .....	37
Gráfico 14: Distribuição Percentual das Receitas dos Parques (%) 2015.....	38



# Índice de Figuras

---

Figura 1: Valores Comportamentais EMEL.....	31
Figura 2: Metodologia e Componentes do SGDP.....	31
Figura 3: Novo Organograma da EMEL - 2015 .....	42



# **1 – Relatório de Gestão**



## 1.1 Mensagem do Presidente

---

Apesar da evolução recente da economia portuguesa se ter pautado por um reduzido crescimento, em 2015 a EMEL conseguiu prosseguir uma estratégia de expansão da sua atividade suportada, em larga medida, por ganhos de produtividade conseguidos através do desenvolvimento dos meios de operação instalados.

Também em 2015 a EMEL reestruturou a sua organização interna, tendo implementado uma estrutura organizacional que privilegia o aprofundamento das ligações ao cidadão utente dos seus serviços, em geral, e ao cidadão residente em Lisboa, em particular.



Mas, se por um lado a reorganização interna da empresa e a disponibilização dos mais modernos meios de controlo da atividade (como são os casos do ePark e do Opera, entre outros), deram o seu contributo para que os resultados da gestão de 2015 tenham sido conseguidos, é justo que se realce, também, o regresso à gestão direta da empresa de uma vasta área que foi gerida por um prestador de serviços externo desde 2005, e cuja reintegração na atividade normal da EMEL se traduziu numa economia de gastos em prestação de serviços (4,5 milhões de Euros anuais) em muito superior aos encargos induzidos pela sua internalização (2,5 milhões de Euros anuais).

Realçamos que desde que o Conselho de Administração, na sua atual composição, assumiu os destinos da empresa, sempre se preocupou em concentrar os seus esforços na recondução da empresa às balizas que verdadeiramente caracterizam a sua Missão, razão pela qual se entendeu dever recentrar as atividades da EMEL nas questões da mobilidade e em tudo quanto isso implica.

A extensão da atividade da empresa a todo o concelho de Lisboa, decidida em reunião do Executivo Municipal datada de 20 de Janeiro e cuja consulta pública já ocorreu, traduzir-se-á num desafio muito motivador para a empresa, até porque reforça a necessidade de encarar a mobilidade na cidade de uma maneira integrada, aproveitando todas as sinergias para que os cidadãos, últimos beneficiários do trabalho da EMEL, possam usufruir das vantagens da sua intervenção.

É justo que se refira nesta mensagem o profissionalismo e empenho de todos os funcionários da Empresa em geral, e em particular dos afetos às atividades operacionais, pelo enorme esforço de adaptação que lhes tem sido exigido pelos novos procedimentos, por um lado impostos pela evolução tecnológica dos meios/equipamentos postos à sua disposição e, por outro, pelas decisões tomadas pela tutela.

Reafirmamos, ainda, que é no reforço do controlo interno, na moralização no uso dos recursos disponíveis e na afirmação de práticas saudáveis de gestão, bem como no reforço dos códigos de conduta/éticos que deverão ser encontradas as razões de melhoria nos indicadores apresentados neste Relatório e Contas.

Luís Natal Marques

## 1.2 Sumário Executivo

---

O atual ritmo de recuperação da economia portuguesa tem sido relativamente moderado, em 2015 o crescimento do PIB ficou-se pelo 1,5%, ainda assim 6 décimas acima do registado em 2014<sup>1</sup> revelando uma recuperação gradual da atividade económica.

Olhando para os resultados da EMEL nos últimos anos constata-se que a empresa tem conseguido ultrapassar este período de abrandamento geral da económica em contraciclo, alcançando tendencialmente indicadores mais satisfatórios do duplo ponto de vista operacional e económico-financeiro.

Em 2015 a EMEL voltou a apresentar um desempenho superior ao do ano anterior.

	2012	2013	2014	2015
Lugares via pública	43.406	45.761	49.823	51.986
Lugares parques	3.950	4.314	4.552	4.474
Rendimentos operacionais	25.966	27.139	27.872	29.842
Gastos operacionais	23.719	22.583	25.152	24.896

A atividade de exploração cresceu. Esta evolução traduziu-se num crescimento de 4,3% do número de lugares disponíveis para estacionamento na via pública. Além deste crescimento normal da atividade, 2015 ficou marcado pela incorporação no perímetro de gestão da EMEL de quase 16 000 lugares de estacionamento, que até junho deste ano eram geridos pelas *Streetpark* ao abrigo de um contrato de prestação de serviços celebrado em 2005. Globalmente, o número de lugares geridos diretamente pela EMEL na via pública aumentou 53%.

Este significativo acréscimo de atividade exigiu um reforço dos meios humanos e técnicos à disposição da EMEL, sem que houvesse penalização dos níveis de eficiência e produtividade da empresa. Pelo contrário, o investimento em inovação tecnológica, realizado em simultâneo, permitiu maior eficiência no processo de fiscalização. A expansão *on-street* beneficiou de *softwares* de suporte à fiscalização mais evoluídos do ponto de vista tecnológico. Os parques de estacionamento *off-street* muniram-se de equipamentos que permitem a sua operacionalização e gestão centralizada.

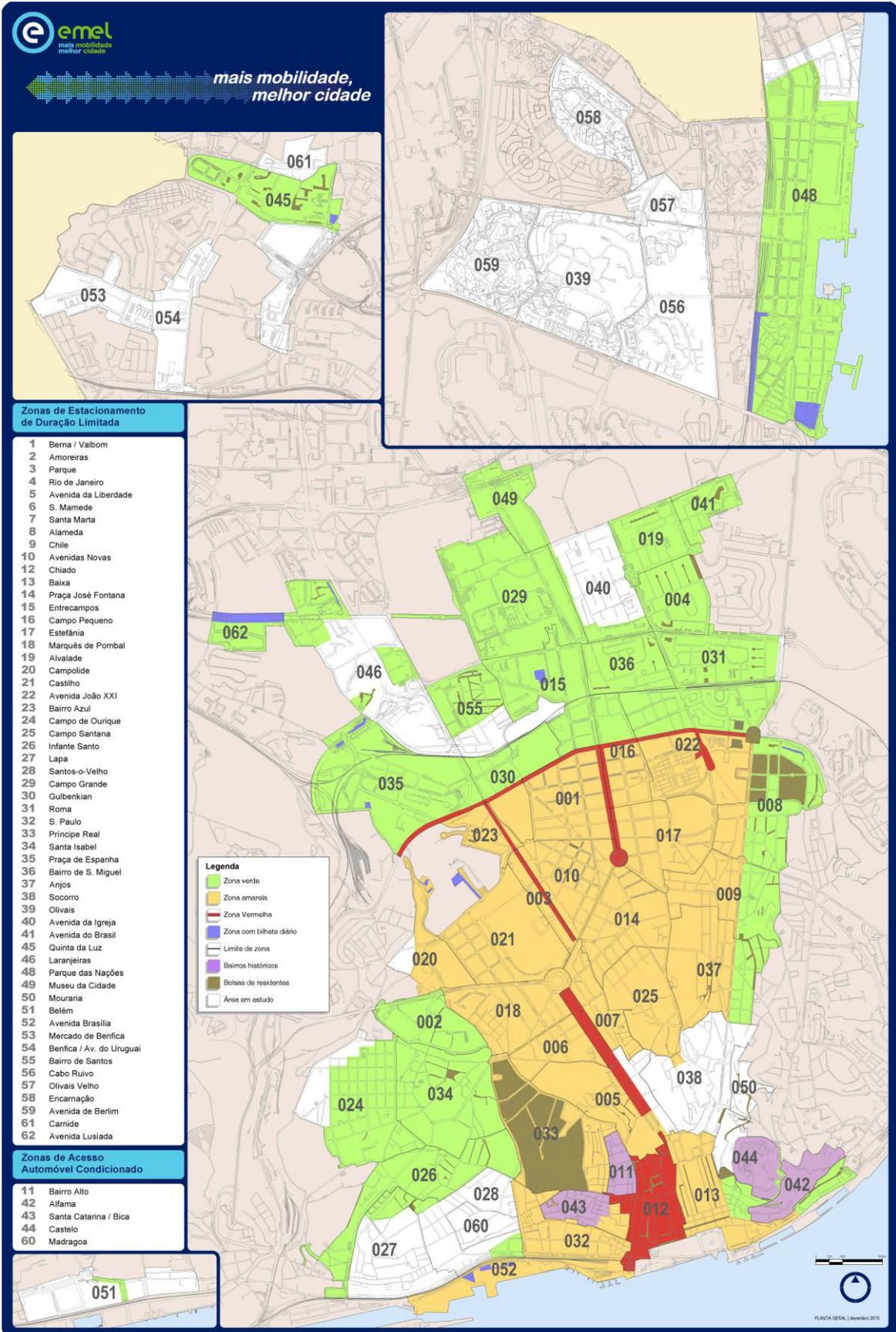
O crescimento da utilização da aplicação móvel de pagamento do serviço de estacionamento (ePark), lançada em 2014, foi progressivo e sustentado durante 2015, confirmando o potencial de desmaterialização do pagamento do serviço de estacionamento – em 2015 a proporção dos rendimentos de estacionamento na via pública pagos por intermédio do ePark já ultrapassou os 9%.

---

<sup>1</sup> Dados INE

Os rendimentos da atividade cresceram 7% e os gastos de exploração registaram uma quebra de 1%. A estrutura de gastos modificou-se em virtude da resolução do contrato com a *StreetPark*. Os gastos com FSE perderam peso fundamentalmente devido à eliminação do *fee* pago àquela entidade (ainda que parcial, já que o contrato ainda vigorou no primeiro semestre). Em contrapartida os gastos com o pessoal sofreram um ligeiro acréscimo por via do alargamento do efetivo de fiscalização e respetivas áreas de suporte.

O potencial de geração de resultados saiu fortalecido deste processo e a empresa encontra-se bem posicionada para continuar a desenvolver, expandir e diversificar a sua atividade no futuro e levar a bom porto o plano de investimentos traçado para os próximos anos.





## 1.3 Órgãos Sociais

---

### Assembleia Geral

### Acionista Único

Município de Lisboa, representado pelo Vereador Manuel Sande e Castro Salgado

---

### Conselho de Administração

### Presidente

Luís Filipe Natal Marques

### Vogais

João Paulo Salazar Dias

Jorge Manuel Alves de Oliveira

---

### Fiscal Único

Grant Thornton & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada por Carlos Lisboa Nunes



## 1.4 – Evolução da Atividade da Empresa

---

### 1.4.1 Via Pública

#### Expansão da Área de Estacionamento

O ano de 2015 foi mais um ano de crescimento do número de lugares em exploração na via pública. Foram criados **2.880** lugares, dos quais 2.525 tarifados e os restantes 355 como bolsas exclusivas a residentes, distribuídos por:

- Reativação e fecho de Zonas já concessionadas:
  - 009- Chile mais 622 lugares, dos quais 55 são para residentes, e a colocação de 16 parquímetros;
  - 022- João XXI mais 25 lugares, e a colocação de 2 parquímetros;
  - 013- Baixa mais 24 lugares para residentes;
- Expansão de Zonas já em exploração:
  - 046- Laranjeiras mais 616 lugares, dos quais 9 são para residentes, e a colocação de 27 parquímetros;
  - 037- Anjos mais 863 lugares, dos quais 213 são para residentes, e a colocação de 36 parquímetros;
  - 029- Campo Grande mais 69 lugares, e a colocação de 3 parquímetros;
  - 024- Campo de Ourique mais 223 lugares, dos quais 54 são para residentes, e a colocação de 10 parquímetros;
  - 049- Museu da Cidade mais 48 lugares e a colocação de 3 parquímetros;
  - 018- Marquês de Pombal mais 136 lugares e a colocação de mais 4 parquímetros;
  - 010- Avenidas Novas mais 11 lugares e a colocação de 1 parquímetro;
  - 014 – Praça José Fontana mais 73 lugares e a colocação de mais 2 parquímetros;
  - 025 – Campo Santana mais 7 lugares;
- Após obras de requalificação:
  - 031- Roma mais 20 lugares, e a colocação de 1 parquímetro;
  - 035- Praça de Espanha mais 143 lugares, e a colocação de 5 parquímetros;

Foi ainda alterada a sinalização de estacionamento tarifado para bolsas exclusivas a residentes com dístico de Zona, abrangendo um total de 172 lugares de estacionamento, nas zonas:

- Zona 036- Bairro de S. Miguel;
- Zona 002- Amoreiras;
- Zona 010- Avenidas Novas;
- Zona 013- Baixa.

Durante o ano de 2015 foram eliminados 717 lugares de estacionamento por motivos de obras, alteração de geometria dos arruamentos, parques de motos e alteração de circulação e de sinalização diversa (parques privativos, cargas e descargas, tomadas e largadas de passageiros) promovidas pela CML.

Considerando todos os efeitos com impacto sobre a oferta de lugares, a EMEL chega ao final de 2015 com **51.986** lugares de estacionamento na via pública, número que reflete um aumento de **2.163** lugares face a 2014. Estes lugares estão distribuídos pelas seguintes zonas:

**Quadro 1: Distribuição de Lugares de Estacionamento na Via Pública por Zonas de Estacionamento de Duração Limitada (ZEDL) 2014-2015**

Zona	Nome	2014						2015					
		Lugares	Parq.	Resid.	Comer.	Dísticos	Rácio	Lugares	Parq	Resid.	Comer.	Dísticos	Rácio
1	Berna/Valbom	1.643	75	1.879	131	2.010	1,22	1.600	77	2.003	131	2.134	1,33
2	Amoreiras	455	22	420	20	440	0,97	456	20	437	28	465	1,02
3	Parque	435	22	304	60	364	0,84	450	22	343	68	411	0,91
4	Rio de Janeiro	1.035	30	1.342	13	1.355	1,31	1.040	30	1.439	12	1.451	1,40
5	Av. Liberdade	782	46	643	73	716	0,92	783	46	697	87	784	1,00
6	S. Mamede	562	34	353	44	397	0,71	519	36	371	43	414	0,80
7	Santa Marta	443	25	451	30	481	1,09	458	25	478	36	514	1,12
8	Alameda	2.636	87	3.386	64	3.450	1,31	2.644	88	3.745	64	3.809	1,44
9	Chile	1.011	41	1.482	21	1.503	1,49	1.632	62	2.065	44	2.109	1,29
10	Avenidas Novas	1.595	76	1.304	132	1.436	0,9	1.597	77	1.389	150	1.539	0,96
12	Chiado	564	31	491	106	597	1,06	503	29	574	136	710	1,41
13	Baixa	766	28	747	70	817	1,07	599	22	755	93	848	1,42
14	Pç. J. Fontana	960	43	1.086	53	1.139	1,19	1012	43	1.197	57	1.254	1,24
15	Entrecampos	1.834	62	1.057	39	1.096	0,6	1.847	62	1.183	50	1.233	0,67
16	Campo Pequeno	1.018	36	1.252	40	1.292	1,27	1.024	36	1.328	38	1.366	1,33
17	Estefânia	1.310	57	1.540	66	1.606	1,23	1.310	57	1.662	76	1.738	1,33
18	Marq. de Pombal	845	39	1.056	76	1.132	1,34	967	42	1.172	88	1.260	1,30
19	Alvalade	1.167	39	1.041	60	1.101	0,94	1.155	39	1.076	64	1.140	0,99
20	Campolide	469	21	486	11	497	1,06	465	21	541	10	551	1,18
21	Castilho	1.255	40	819	51	870	0,69	1.249	40	892	71	963	0,77
22	João XXI	3.611	133	3.981	100	4.081	1,13	3.595	134	4.170	106	4.276	1,19
23	Bairro Azul	669	21	754	40	794	1,19	656	21	787	42	829	1,26
24	Campo Ourique	2.157	108	4.247	61	4.308	2	2.367	118	4.648	71	4.719	1,99
25	Campo Santana	847	38	1.185	16	1.201	1,42	860	38	1.265	14	1.279	1,49
26	Infante Santo	1.432	57	2.261	36	2.297	1,6	1.376	55	2.395	37	2.432	1,77
27	Lapa	351	9	431	9	440	1,25	349	9	459	11	470	1,35
28	Santos	132	7	278	19	297	2,25	141	7	302	14	316	2,24
29	Campo Grande	475	21	96	6	102	0,21	477	21	100	8	108	0,23
30	Gulbenkian	508	19	388	25	413	0,81	476	18	411	25	436	0,92
31	Roma	1.494	56	2.189	48	2.237	1,5	1.529	57	2.375	49	2.424	1,59
32	São Paulo	916	38	666	82	748	0,82	853	36	572	70	642	0,75
33	Príncipe Real	1.381	46	2.634	86	2.720	1,97	1.374	46	2.681	84	2.765	2,01
34	Santa Isabel	1.078	48	1.834	28	1.862	1,73	989	48	1.989	32	2.021	2,04
35	Praça de Espanha	1.226	46	725	26	751	0,61	1.358	51	794	29	823	0,61
36	Bairro S. Miguel	1.021	29	1.439	13	1.452	1,42	1.028	29	1.532	16	1.548	1,51
37	Anjos	1.105	42	1.096	31	1.127	1,02	1.937	73	2.483	71	2.554	1,32
38	Socorro							11	0	278	2	280	25,45
40	Igreja	573	20	870	20	890	1,55	581	20	978	18	996	1,71
41	Av. Brasil	973	32	975	21	996	1,02	973	32	1.034	24	1.058	1,09
44	Castelo	56	0	119	2	121	2,16	56	0	155	1	156	2,79
45	Quinta da Luz	1.892	30	2.036	3	2.039	1,08	1.882	30	2.083	4	2.087	1,11
46	Laranjeiras	449	11	257	19	276	0,61	1.077	38	942	47	989	0,92
48	Parque Nações	2.410	133	952	25	977	0,41	2.401	133	1.140	35	1.175	0,49
49	Museu da Cidade	287	14	106	5	111	0,39	332	17	108	8	116	0,35
50	Mouraria	65	0	222	2	224	3,45	65	0	242	3	245	3,77
51	Belém	123	4	48	10	58	0,47	123	4	48	9	57	0,46
55	Bairro de Santos	1.015	27	1.256	33	1.289	1,27	1.011	27	1.319	25	1.344	1,33
62	Av. Lusíada	672	24	105	3	108	0,16	672	24	159	4	163	0,24
<b>SubTotal</b>		<b>47.703</b>	<b>1.867</b>	<b>52.289</b>	<b>1.929</b>	<b>54.218</b>	<b>1,14</b>	<b>49.859</b>	<b>1.960</b>	<b>57.762</b>	<b>2.181</b>	<b>59.943</b>	<b>1,20</b>

Zona	Contratos Particulares de Exploração	2014						2015					
		Lugares	Parq.	Resid.	Com.	Disticos	Rácio	Lugares	Parq.	Resid.	Com.	Disticos	Rácio
21	Palácio da Justiça	296	5			0	0	296	5	0	0	0	0
29	C. Universitária	456	23			0	0	513	26	0	0	0	0
52	Av. Brasília	797	20			0	0	783	20	0	0	0	0
<b>SubTotal</b>		<b>1.549</b>	<b>48</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.592</b>	<b>51</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Zona	Bairros Históricos	2014						2015					
		Lugares	Parq.	Resid.	Com.	Disticos	Rácio	Lugares	Parq.	Resid.	Com.	Disticos	Rácio
11	Bairro Alto	111	0	323	69	392	3,5	108	0	331	78	409	3,79
42	Alfama	215	0	522	63	585	2,7	182	0	510	71	581	3,19
43	Stª. Catarina	93	0	433	17	450	4,8	93	0	397	17	414	4,45
44	Castelo	152	0	311	23	334	2,2	152	0	269	20	289	1,90
<b>SubTotal</b>		<b>571</b>	<b>0</b>	<b>1.589</b>	<b>172</b>	<b>1.761</b>	<b>3,1</b>	<b>535</b>	<b>0</b>	<b>1.507</b>	<b>186</b>	<b>1.693</b>	<b>3,16</b>

<b>TOTAL</b>		<b>49.823</b>	<b>1.915</b>	<b>53.878</b>	<b>2.101</b>	<b>55.979</b>	<b>1,12</b>	<b>51.986</b>	<b>2.011</b>	<b>59.269</b>	<b>2.367</b>	<b>61.636</b>	<b>1,19</b>
--------------	--	---------------	--------------	---------------	--------------	---------------	-------------	---------------	--------------	---------------	--------------	---------------	-------------

Ao longo do ano de 2015, a EMEL deu continuidade à sua missão de gestão do sistema de controlo de acessos implementado nas zonas históricas da cidade e no Parque das Nações<sup>2</sup>, com vista a melhorar a acessibilidade, a circulação, e o estacionamento a quem realmente necessita de aceder ao interior das zonas delimitadas, criando desta forma as condições essenciais de mobilidade e assegurando com qualidade e responsabilidade a utilização do espaço público pelos residentes e visitantes, garantindo, em simultâneo, condições de segurança e a capacidade de resposta a situações de emergência.

A gestão deste sistema implica um contacto permanente e uma estreita articulação e colaboração com as Juntas de Freguesia das zonas em causa, que foi possível fortalecer em 2015, garantindo uniformidade de procedimentos e resultados que, no respeito pelo regulamento municipal, vão ao encontro do munícipe, prestando-se assim um serviço público próximo do cidadão.

Tendo em consideração a expansão prevista no Plano de Atividades e Orçamento de 2015 importa referir que foram implementados 2.312 lugares dos 3.387 previstos, não tendo sido reunidas as condições necessárias à implementação das restantes ações previstas no PAO 2015, por se encontrarem ainda em fase de definição as prioridades e alternativa ao estacionamento fora da via pública em algumas dessas zonas ou devido à necessidade de se proceder a intervenções prévias que ainda não foram concluídas, ou por se aguardar avaliação da CML/Junta de Freguesia, entre outros motivos.

<sup>2</sup> Em 2013 a EMEL herdou a gestão da ZAAC do Parque das Nações, até então na responsabilidade da Parque Expo, Gestão Urbana do Parque das Nações S.A, no âmbito da transferências das competências de gestão do território para a Câmara Municipal de Lisboa.

Porém, foi possível criar mais 568 lugares de estacionamento correspondendo não só à expansão noutras zonas já concessionadas, como à reafecção de espaços decorrente de propostas de reordenamento ou reativação de estacionamento.

### Elaboração de Estudos e Projetos

Para além dos estudos e propostas que deram origem à expansão já referida anteriormente, foram ainda elaborados estudos e projetos de *layout* para diferentes zonas da via pública, quer na área em exploração, quer na área de expansão, e ainda relativos a parques de estacionamento, designadamente:

- Proposta de expansão da Zona 037 abrangendo o fecho do bairro das Colónias;
- Proposta de expansão da Zona 045- Quinta da Luz;
- Proposta de expansão e fecho da Zona 055- Bairro de Santos;
- Proposta de expansão da Zona 046- Laranjeiras;
- Parque Mayer;
- Apoio ao projeto de Parques Residenciais/Terrenos Expectantes.

### Parquímetros

Em 2015 foram colocados 315 novos parquímetros dos quais 219 serviram para substituir equipamentos antigos. Dos 96 parquímetros restantes, 88 serviram para proceder a expansão de novas zonas e 8 para fechar algumas zonas. Atualmente a EMEL explora 2.011 máquinas 787 das quais têm mais de 10 anos de serviço e representam ainda uma considerável parcela do parque total da empresa. Ao mesmo tempo, o rácio Técnico de Manutenção por Parquímetro passou de 1 técnico de manutenção por 207 parquímetros no início do ano, para 1 técnico de manutenção por 126 parquímetros no final de 2015. Porém, atendendo a que o trabalho dos técnicos de manutenção é realizado em dois turnos diários, verifica-se que cada técnico tem permanentemente sob a sua responsabilidade 251 parquímetros.

Em virtude da incorporação das zonas anteriormente geridas pela *Streetpark* assistiu-se, a partir do segundo semestre de 2015, a um aumento considerável do número de avarias. De 21.433 registos de avarias observados em 2014, passou-se para 32.684 em 2015. Este aumento deve-se ao facto dos equipamentos instalados nestas zonas serem bastante antigos e estarem envelhecidos, o que não só os torna mais suscetíveis a avarias como, por consequência, eleva os respetivos custos de manutenção. Efetivamente, os parquímetros destas zonas são frequentemente alvo de fenómenos de avarias, e também objeto de sistemáticos atos de vandalismo o que os coloca frequentemente inoperacionais.

O custo médio por dia de exploração/máquina atingiu 2,28€ em 2015, em contraste com o ano de 2014 em que este custo se fixou em 1,38€. Observou-se, ainda, um aumento do tempo de inoperacionalidade dos parquímetros a partir do 2.º semestre de 2015. A taxa de inoperacionalidade cifrou-se em 1,15% no 2º semestre quando no 1º semestre não tinha

ultrapassado os 0,76%. Esta subida corresponde a um aumento de 0,37 p.p na taxa anual de inoperacionalidade (1,91 % em 2015 que compara com 1,54% em 2014).

Com o objetivo de reduzir os custos de manutenção dos parquímetros, e potenciar a sua receita, foi implementado um plano de substituição dos parquímetros mais obsoletos, que terá continuidade em 2016. Nesse sentido foi já iniciada em 2015 a preparação de um caderno de encargos para aquisição de novos parquímetros, para fazer face quer à expansão da área de exploração da empresa quer ao plano de substituição de parquímetros mais antigos.

Simultaneamente tem-se procurado fazer uma “rotação” mais eficiente dos parquímetros, retirando as máquinas de última geração das zonas mais periféricas (por substituição por outras mais antigas) recolocando-as nas zonas mais nobres da cidade.

### Atualização Cadastral e Migração de Dados

Procedeu-se à migração da base de dados de cadastro para *SQL Server*, tendo passado a ser possível alimentar e consultar o cadastro numa plataforma multiutilizador com as vantagens inerentes à concentração de dados num único repositório.

Iniciou-se o levantamento cadastral de todas as zonas em exploração (tarefa periódica), com particular incidência na área até aqui afeta à *StreetPark*, bem como o levantamento cadastral da seriação de toda a sinalização vertical.

Promoveu-se uma maior conexão entre os trabalhos da brigada de manutenção e o cadastro de sinalização vertical e foi dado apoio ao desenvolvimento do *software Arcgis*, e da App ePARK.

### Intervenções de Manutenção/Conservação/Substituição de Sinalização

No sentido de assegurar as melhores condições de sinalização de estacionamento na via pública, a Brigada de Manutenção atuou essencialmente em quatro vertentes:

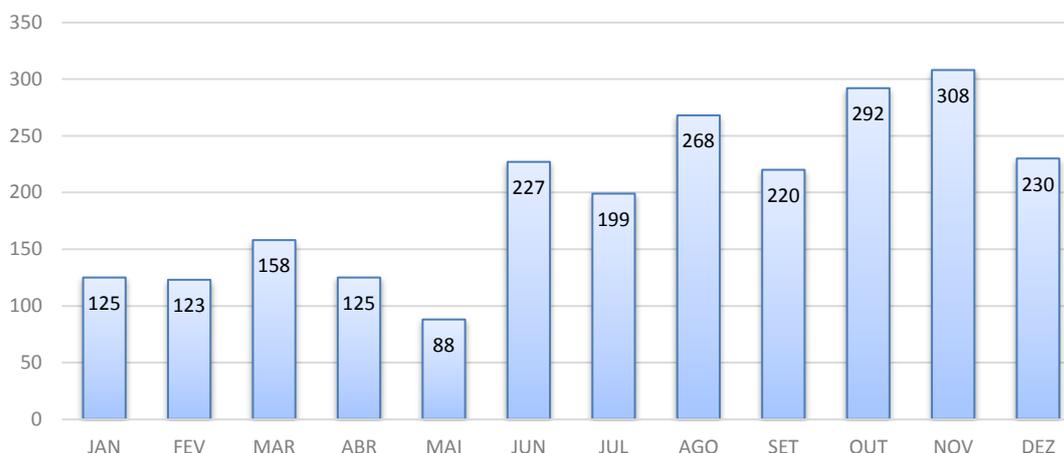
- Realização de todos os trabalhos preparatórios inerentes à implementação dos novos lugares definidos no Plano de Expansão 2015 (montagem de sinalização vertical, pinturas, etc.);
- Alteração/adequação da sinalização na via pública decorrente das diversas alterações/solicitações;
- Manutenção/conservação/ substituição da sinalização danificada;
- Repinturas de lugares de estacionamento

Por recurso a adjudicação externa foram repintados cerca de 800 lugares nas seguintes artérias:

- Avenida Defensores de Chaves;
- Rua de Campolide;
- Bolsa da Avenida Infante Santo;
- Praça da Estrela;
- Rua Cintura do Porto;
- Praça Duque do Saldanha;

- Rua Dona Filipa de Vilhena;
- Avenida Visconde de Valmor;
- Rua General Firmino Miguel;
- Alameda das Universidades;
- Rua Dr. João Soares.

**Gráfico 1: Número de Intervenções Realizadas pela Brigada de Manutenção em 2015 por Mês**



O gráfico acima traduz o número de intervenções realizadas por mês ao longo de 2015, as quais resultam das mais diversas solicitações decorrentes da gestão da via pública e da necessidade de alterar/adequar a sinalização nas mais diversas situações e da manutenção da sinalização em toda a área em exploração.

A partir de junho a Brigada de Manutenção foi reforçada, passando a existir duas equipas operacionais justificando o acréscimo de intervenções registado no 2º semestre.

### Gestão de Frota

A 31 de Dezembro de 2015 a frota da EMEL era constituída por 68 viaturas e 19 motociclos.

Foi prosseguido ao longo do ano um esforço significativo de modernização da frota da empresa e dado continuidade à evolução para uma frota “mais limpa e ecológica”. Atingiu-se, assim, um total de 16 viaturas 100% elétricas, 23,5% do total de viaturas da frota da empresa, e 5 viaturas híbridas (elétricas /gasolina) correspondentes a 7% do total de viaturas. As restantes viaturas de combustão (47) são a gasóleo. No final de 2015, aguardava-se a receção de mais 3 viaturas elétricas e 1 a combustão.

A frota de viaturas da EMEL percorreu em 2015 mais de 650 mil km, um acréscimo de 11,5% em relação ao ano anterior, tendo cada viatura percorrido mensalmente uma média de 796,6 km. Esta evolução reflete a expansão da atividade da empresa consubstanciada na oferta de mais lugares de estacionamento.

Relativamente aos motociclos, salienta-se que 2 são elétricos e que no final de 2015 se encontrava em fase final de conclusão o processo de aquisição de mais 17 *scooters* elétricas.

## 1.4.2 Fiscalização

### Gestão do Estacionamento

A estratégia seguida nos últimos anos de introdução de novos métodos de fiscalização e de gestão de estacionamento foi acompanhada, em 2015, pelo grande desafio da transição da gestão da Zona Verde (quase 16.000 lugares de estacionamento na via pública) da *StreetPark* para a EMEL.

Acresce a esta incorporação, que se concretizou no final de junho e representou mais 46,6% do total de lugares sob gestão da EMEL, uma expansão de cerca de 2.200 novos lugares durante o ano de 2015. Em termos globais, ocorreu um crescimento de 53,0%, correspondente a aproximadamente 18.000 lugares cuja gestão é diretamente assegurada pela empresa.

De forma a comportar os 15.843 lugares anteriormente afetos à *StreetPark*, os quais exigem maior efetividade na fiscalização, como forma de ordenar o estacionamento e legitimar a subsequente atuação nos lugares tarifados, numa zona com elevados índices de vandalismo e com um parque de equipamentos de cobrança envelhecido, foi necessário proceder-se a um reforço dos meios humanos e técnicos.

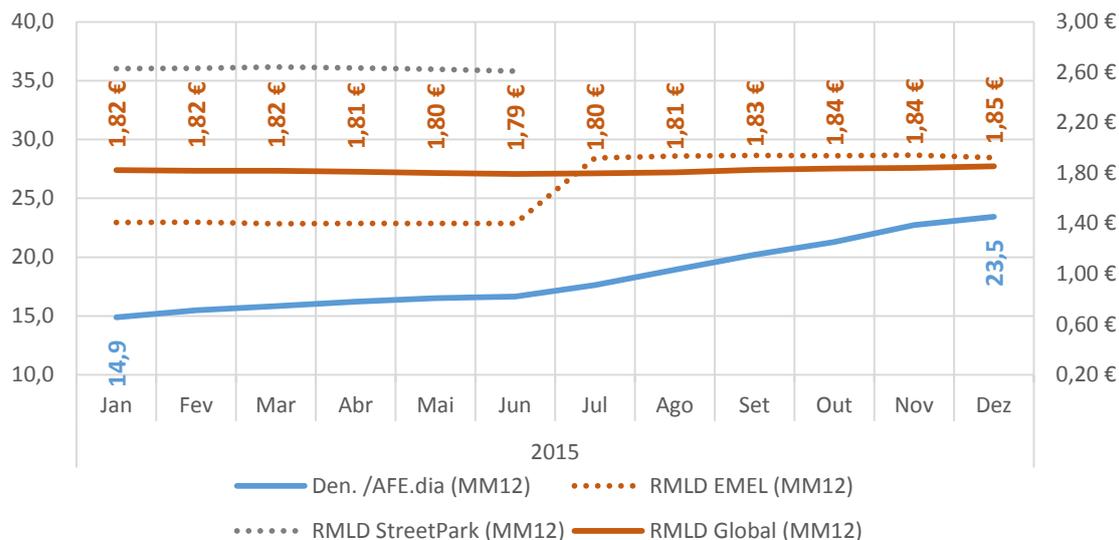
O reforço de meios humanos foi acompanhado pelo investimento em inovação tecnológica, o que permitiu garantir maior eficiência no processo de fiscalização. Mais, ao longo deste ano manteve-se a diversificação das formas de fiscalização, designadamente a fiscalização em horário noturno nas Zonas correspondentes a Carnide e ao centro histórico da cidade.

**Quadro 2: Evolução do Número de Lugares por Fiscal 2012 -2015**

Nº de lugares por fiscal	2012	2013	2014	2015
Nº de Lugares EMEL	27.754	29.920	33.980	51.986
Nº Lugares Street Park	15.652	15.841	15.843	0
<b>Nº Total de Lugares</b>	<b>43.406</b>	<b>45.761</b>	<b>49.823</b>	<b>51.986</b>
Nº de Fiscais:	151	146	141	204
- dos quais fiscais apeados:	69	61	51	102
Nº de Lugares por fiscal apeado	629	750	977	510

Tem sido possível manter, respeitando a tendência anual recente, ganhos de produtividade na atividade de fiscalização e uma maior receita global proveniente dos parquímetros.

No Gráfico 2 apresenta-se a evolução da Receita Média por Lugar e Por Dia de Exploração (RMLD), e a evolução do número de operações apeadas efetuadas (denúncias e avisos), por fiscal e por dia. Ambos os indicadores são apresentados com base no cálculo da média móvel considerando doze meses (MM12), de forma a diluir os efeitos de sazonalidade inerentes a cada mês.

**Gráfico 2: Evolução da RMLD e das Operações Apeadas em 2015 (MM12)**


É possível constatar uma tendência de aumento da RMLD e do número mensal de operações apeadas, sendo a primeira resultado da atuação crescente sobre as situações de infração, cuja taxa média de incumprimento na cidade tem vindo a diminuir nos últimos anos.

A expansão da exploração para áreas de tarifa mais reduzida foi compensada, em 2015, pela incorporação de lugares situados na sua maioria em arruamentos de tarifa amarela ou eixos de alta rotação (tarifa vermelha), contribuindo portanto para um aumento da média quando considerada a receita por lugar.

A EMEL tem realizado ações de caracterização de estacionamento com vista a aprofundar o conhecimento dos diversos tipos de ocupação da via pública as quais têm evidenciado (com impacto negativo sobre a RMLD) uma tendência de crescimento da proporção de veículos munidos de dístico de residente.

Em suma, a ação fiscalizadora da EMEL caracterizou-se por:

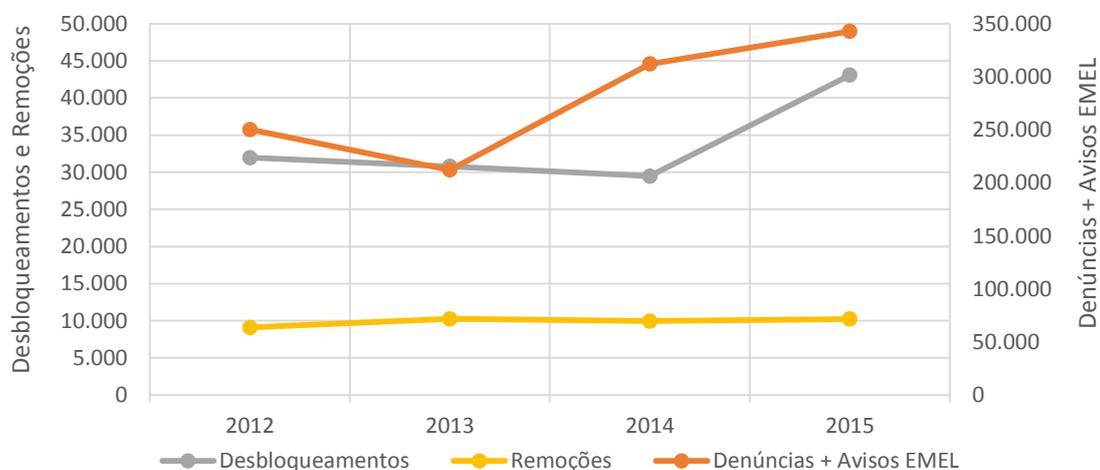
- Um aumento significativo do número de denúncias emitidas, uma vez que se trata de uma média móvel de 12 meses (de forma a diluir os efeitos da sazonalidade), de cerca de 15 denúncias e avisos emitidos, por fiscal, e por dia de exploração, em janeiro de 2015, para 23,5 em dezembro do mesmo ano;
- Um crescimento global da RMLD, que corresponde à média geométrica (ponderada pelos respetivos totais de lugares) das RMLD da *Streetpark* e da EMEL no primeiro semestre de 2015, cujas séries podem ser observadas no Gráfico 2.

O quadro e o gráfico que se seguem apresentam a evolução dos indicadores operacionais anuais da atividade de fiscalização exercida pela empresa, no período de 2012 a 2015.

**Quadro 3: Evolução da Atividade de Fiscalização 2011-2015**

	2012	2013	2014	2015
Denúncias e Avisos	250.260	212.204	312.044	342.800
Desbloqueamentos	31.960	30.777	29.480	43.081
Remoções	9.085	10.260	9.950	10.232

Como opção operacional, ocorreu uma alocação de recursos em privilégio das equipas de bloqueadores, tentando-se explorar a maior eficiência da fiscalização motorizada face à apeada, o que possibilitou que o decréscimo verificado nas operações em equipa nos anos anteriores tenha sofrido uma inversão, aumentando em 2015 cerca de 46% nos desbloqueamentos e 3% nas remoções (operações consequentes das ações de bloqueamento das equipas).

**Gráfico 3: Evolução das Operações de Fiscalização 2011-2015**


Em 2014, a empresa deparou-se com um grande desafio de produtividade, que determinou as opções por novas tecnologias de apoio à fiscalização, cujo desenvolvimento se iniciou em 2015 e irá consumir-se em 2016: o OPERA, sistema que irá gerir, de forma integrada, a atividade de fiscalização, as suas áreas de suporte e ainda o processo contraordenacional.

Em 2015, a par da expansão geográfica e incorporação dos lugares antes geridos pela *StreetPark*, continuou-se com o plano de substituição dos parquímetros para equipamentos mais modernos que possibilitam, nomeadamente, a diversificação dos meios de pagamento e a centralização da informação das vendas, fundamental a uma gestão eficiente dos meios de fiscalização.

A modernização tecnológica delineada para 2014 encontrou como seu ponto mais visível a introdução do sistema de pagamento por telemóvel, denominado ePark, que no final de 2015 se consolidou com a introdução da segunda versão desta aplicação. A fiscalização socorre-se agora da pesquisa de matrículas em bases de dados de pagamentos móveis, mas também de dísticos, com vista à crescente desmaterialização. Com mais de dezoito meses volvidos desde a sua

introdução e divulgação inicial, o ePark revelou-se uma aposta de grande sucesso, representando atualmente quase 13% do total da receita de estacionamento na via pública.

### Contraordenações

O ano de 2015 foi um ano de desafios para a EMEL e também para o serviço de Contraordenações.

O fim das atividades de fiscalização assumidas até ao 1.º semestre de 2015 por um prestador de serviços externo (*StreetPark*) na denominada “Zona Verde” da cidade, com o consequente retorno dessas zonas para o perímetro de gestão da EMEL, e a entrada em funcionamento, de forma gradual, de um novo programa de gestão de operações e do processo contraordenacional (OPERA) foram os principais vetores desse desafio.

O alargamento significativo da atividade de fiscalização da EMEL e a transição para o OPERA não impediram que se mantivessem os níveis de eficácia e eficiência já atingidos em anos anteriores, continuando a empresa apta a desenvolver a sua atividade de processamento e tratamento de processos de contraordenações, e respetiva notificação aos arguidos, de uma forma célere.

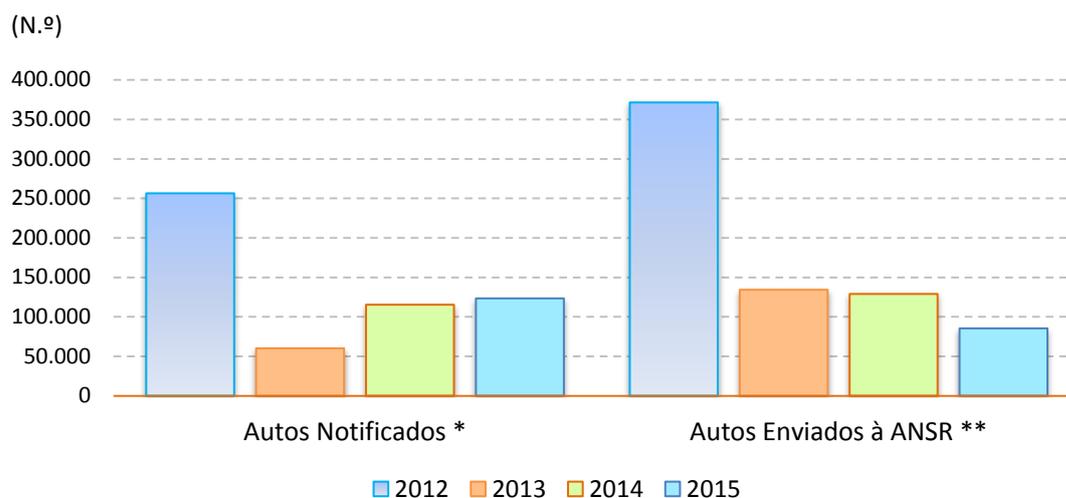
#### **Quadro 4: Fluxos Financeiros Relacionados com as Coimas 2012-2015 (€)**

	2012	2013	2014	2015
Valor entregue pela ANSR à EMEL	48.524	352.441	154.147	137.589
Valor entregue pela EMEL à ANSR	607.096	275.163	339.540	184.943
Valor entregue pela EMEL ao IGCP	1.969.429	963.093	1090.759	744.930

Em 2015 o valor cobrado pela EMEL na sequência da notificação dos processos contraordenacionais aos arguidos excedeu os 3 milhões de euros.

O volume global de quantias provenientes das coimas que a EMEL transfere para a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) e para a Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública (IGCP) foi inferior a 2014, mantendo-se, contudo, na mesma ordem de grandeza dos anos transatos.

Simultaneamente, os gastos estabilizaram o que revela a importância do sistema de controlo adotado na gestão de custos e eficiência dos meios.

**Gráfico 4: Evolução da Atividade de Contraordenações 2012-2015**


\*Autos em que o arguido é notificado (presencialmente, por carta registada ou por carta simples).

\*\*Na sequência do procedimento de notificação dos autos.

### 1.4.3 Parques

#### Evolução dos Lugares Disponíveis

No ano de 2015 verificou-se uma redução do número de lugares de estacionamento disponíveis no Parque Mayer em virtude das obras de requalificação do Capitólio e respetiva envolvente.

Dando resposta à procura e necessidade de aumentar a oferta de estacionamento destinada aos residentes na freguesia de Santa Maria Maior, o parque de estacionamento Portas do Sol passou a contemplar estacionamento exclusivo para residentes na freguesia.

No âmbito da estratégia assumida pela empresa de implementação de políticas de mobilidade suave, o parque da Calçada do Combro e o parque do Chão do Loureiro foram objeto de intervenções de beneficiação com vista a garantir estacionamento gratuito para bicicletas (*Bike Park*). Em setembro de 2015 a EMEL inaugurou um espaço para parqueamento exclusivo e gratuito de bicicletas no Parque de Estacionamento da Calçada do Combro e em dezembro entrou em funcionamento o parqueamento de bicicletas do Chão do Loureiro. Ambos oferecem doze lugares de estacionamento para usufruto de moradores e visitantes. Trata-se de mais uma medida para incentivar o uso deste meio de transporte, que tem cada vez mais adeptos, contribuindo para a diminuição da emissão de gases poluentes e consequentemente para uma melhoria da qualidade de vida na cidade de Lisboa. Estes parques são os dois primeiros num sistema de parqueamento para bicicletas que a EMEL pretende implementar na sua rede de Parques de Estacionamento.

Ao longo do ano de 2015 foram identificados vários espaços na cidade passíveis de serem convertidos em parques de estacionamento destinados a residentes, tendo-se iniciado estudos e realizado os primeiros contactos no sentido de que estes possam entrar em funcionamento tão cedo quanto possível.

#### Quadro 5: Evolução do Número de Lugares nos Parques de Estacionamento 2013-2015

	2013	2014	2015
Avenida Lusíada	92	92	92
Areeiro	180	180	180
Universidade	225	225	225
Biblioteca Nacional	117	117	117
Sete Rios	110	110	110
Colégio Militar	415	415	415
Pavilhão Carlos Lopes	218	218	218
Estrada da Luz	98	98	98
Gomes Freire	125	125	125
Álvaro Pais	255	255	255
Combatentes	155	155	155
Calçada do Combro	250	250	248
Campo Grande	196	196	196
Parque Mayer	90	90	70
Portas do Sol	150	150	96
Chão do Loureiro	192	192	190
Casal Vistoso	238	238	238
Cidade Universitária	620	620	620
Belém	76	76	76
Alto dos Moinhos	279	279	279
Rego		238	238
Outros	233	233	233
<b>Total</b>	<b>4.314</b>	<b>4.552</b>	<b>4.474</b>

#### Renovação e Modernização

No seguimento da estratégia de dinamização tecnológica da empresa, a EMEL deu em 2015 mais um passo em frente no desenvolvimento e modernização da gestão dos parques de estacionamento.

Dando continuidade ao projeto-piloto implementado na Calçada do Combro, concluiu-se o processo de expansão da centralização dos parques de estacionamento. Desde 1 de março de 2015, a EMEL passou a dispor de um Centro de Controlo Operacional de Parques de Estacionamento (CCOP), em funcionamento 24 horas por dia, todos os dias do ano, a partir do qual controla, gere e monitoriza a atividade de todos os seus parques de estacionamento, viabilizando um acompanhamento em tempo real da atividade destas estruturas.

A implementação do CCOP revelou-se fundamental para a modernização dos parques de estacionamento e para a mudança do paradigma de gestão dos mesmos. Esta mudança, e a disponibilização de ferramentas de gestão e análise mais eficientes, permitiu: i) otimizar a alocação e gestão dos recursos humanos disponíveis; ii) prestar um melhor serviço ao cidadão e clientes dos parques de estacionamento, que passaram a ter à sua disposição uma linha de comunicação direta a qualquer hora do dia ou da noite; e iii) um acréscimo da receita operacional.

Ao minimizar a presença de operadores nos parques, este sistema permitiu libertar efetivos com esta categoria profissional para o exercício de funções de fiscalização, cuja necessidade foi significativamente reforçada em virtude do alargamento da atividade de fiscalização às zonas cobertas pelo contrato de prestação de serviços celebrado no passado com a *StreetPark* e que terminou em junho de 2015. Estas zonas caracterizam-se por uma elevada rotação de estacionamento exigindo uma vigilância permanente.

Devido aos sistemas de monitorização de ocorrências, videovigilância e gestão operacional remota instalados, esta renovação transversal aos parques de estacionamento permitiu, simultaneamente, reduzir as necessidades de manutenção corretiva dos equipamentos.

Garantiu-se, também, o desenvolvimento de integrações com outros sistemas de gestão, informação e *reporting*, conduzindo assim a um acompanhamento integrado, e em tempo real, da atividade da direção de parques de estacionamento.

#### 1.4.4 Mobilidade

##### Mobilidade urbana

O ano de 2015 foi caracterizado pelo início e desenvolvimento de diferentes projetos focados na resolução de diferentes desafios que a cidade apresenta ao nível dos padrões de mobilidade, nomeadamente, ao nível do sistema de estacionamento e da sua articulação com políticas de mobilidade e transportes, e na promoção da mobilidade partilhada e da mobilidade elétrica, dos quais se destacam:

- Sistema de Bicicletas Públicas Partilhadas na Cidade de Lisboa (SBPP)
  - Conclusão do estudo de viabilidade para a implementação de um sistema de *bikesharing* para a cidade de Lisboa do qual resultou o dimensionamento de 140 estações e 1410 bicicletas repartidas em quatro zonas da cidade com aptidão clicável: Planalto Central, Baixa e Frente ribeirinha, Eixo Central e Parque das Nações.
  - Estudo e definição do modelo de negócio e gestão do SBPP, tendo-se optado pelo modelo de “prestação de serviços” no qual a EMEL adquire os equipamentos e os serviços de operação logística da rede e assume a gestão de clientes do sistema bem como a exploração de todas as receitas dele proveniente (de tarifário e de publicidade). Este estudo foi feito com base nas melhores práticas internacionais e teve em consideração os interesses da cidade e da empresa.

- Desenvolvimento do procedimento de contratação para a “aquisição, implementação e operação do SBPP”, o qual resultou na decisão de não adjudicação (já em 2016), fruto da exclusão de todas as propostas apresentadas, estando previsto o lançamento de novo concurso nos mesmos moldes que o anterior.
- Sistema de *Carsharing* Elétrico
  - Estudo preliminar de viabilidade para a implementação de um sistema de *carsharing* elétrico.
- Soluções de estacionamento para residentes:
  - Estudo preliminar de viabilidade para a implementação de soluções de estacionamento para residentes em zonas com défice na oferta de estacionamento.

### Prémios e Projetos Internacionais

Durante o ano de 2015, a EMEL continuou a desenvolver os seus trabalhos no âmbito dos projetos europeus de inovação e desenvolvimento dos quais é parceiro.

O projeto *SIMON - asSisted Mobility for Older aNd impaired users*, cofinanciado pela Comissão Europeia no âmbito do Programa Quadro de Competitividade e Inovação da UE (CIP), lançou uma aplicação móvel de navegação – *SIMON Mobile*, destinada a pessoas com deficiência, que permite o acesso a informação de acessibilidade como localização de lugares de estacionamento dedicados a pessoas com mobilidade reduzida ou informação relativa a transportes públicos. Foi, ainda, organizada em Lisboa uma ação de demonstração e teste relativa à modernização dos cartões de estacionamento para pessoas com deficiência. O propósito é ter um sistema que permita a verificação do direito ao estacionamento das pessoas com deficiência de todos os Estados-Membros da União Europeia.

Enquanto parceira do consórcio que gere o projeto *FREVUE - FReight Electric Vehicles in Urban Europe* cofinanciado pela Comissão Europeia através do Sétimo Programa-Quadro para a Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (FP7), a EMEL colocou em funcionamento mais 6 veículos elétricos na sua frota automóvel comercial, com o objetivo de testar a sua eficácia em funções operacionais através da monitorização da sua utilização quotidiana e da comparação do desempenho destes veículos face à utilização de viaturas convencionais. Com esta renovação da frota, que tem em conta critérios ambientais, de eficiência e de custo de utilização, a EMEL pretende servir de exemplo para a adoção deste género de soluções sustentáveis por parte de outras empresas nacionais e europeias.

No âmbito da participação da EMEL no projeto *DOROTHY: Development Of RegiOnalclusTers for research and implementation of environmental friendLY urban logistics* cofinanciado pela Comissão Europeia através do Sétimo Programa-Quadro para a Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (FP7), foi possível promover as atividades do *cluster* de logística urbana e debater ‘iniciativas-âncora’ que alavanquem futuros projetos de logística urbana na região de Lisboa e Vale do Tejo. A EMEL participou ativamente na definição e elaboração do *Joint Action Plan (JAP)* dirigido às atividades de investigação e desenvolvimento regional no setor da logística urbana.

Ainda em 2015 o projeto *Sharing Cities*, apresentado pelas cidades de Londres, Lisboa e Milão, no qual a EMEL é parceira, foi aprovado e irá receber apoio do Programa Horizonte 2020 – *Smart Cities* da Comissão Europeia. Este consórcio conseguiu congrega 35 entidades ligadas à academia e centros de investigação, operadores nas áreas dos transportes e empresas do setor privado ligadas às tecnologias de informação e comunicação, energia e ambiente. Para além das três cidades que encabeçam a candidatura, estão a acompanhar o processo outros municípios interessados em implementar os sistemas que Lisboa vai experimentar. O objetivo será dotar a área da Baixa de Lisboa de redes de mobilidade mais adaptadas aos padrões de uso diário e, ao mesmo tempo, menos poluentes. Com efeito, em termos de mobilidade sustentável, está prevista a instalações de uma malha integrada de veículos com emissões próximas do zero, incluindo aqui uma rede de bicicletas elétricas partilhadas. Mas porque é essencial conhecer padrões de mobilidade e dar cada vez mais informação aos habitantes sobre as matérias relacionadas com transportes e direcionamento de tráfego, bem como segurança a nível ambiental, vão ser disponibilizadas aplicações informáticas contemplando questões como os condicionamentos de trânsito, a qualidade do ar, níveis de ruído, etc. Estes sistemas permitirão a interação com os utilizadores, que podem assim fornecer dados importantes ou pedir informações no momento. O projeto terá início no primeiro trimestre de 2016, e uma duração de 5 anos.

### Conferências e Eventos

O trabalho da EMEL, e sobretudo o caráter inovador dos projetos que têm sido desenvolvidos, vem assumido um papel de especial relevo internacional.

A empresa organizou e foi convidada a participar em reuniões e conferências nacionais e internacionais, nomeadamente:

- *CIVITAS Fórum Conference 2015* em Liubliana (Eslovénia) - sobre o desenvolvimento de políticas e soluções tecnológicas inovadoras para mobilidade urbana;
- *Conferência Innovation and perspective in Urban Logistics*, em Valência (Espanha) - sobre o desenvolvimento de políticas e futuro da gestão da logística urbana na Europa;
- *Conferência Mobilidade Urbana Sustentável*, em Lisboa - discussão sobre sustentabilidade das cidades em termos de mobilidade;
- *Workshop do projeto FREVUE - FREight Electric Vehicles in Urban Europe*, em Lisboa - debate e avaliação de soluções de logística urbana e de mobilidade elétrica, com o objetivo de melhorar a gestão dos fluxos de transporte e reduzir o impacto ambiental nas cidades;
- *2ª Workshop Internacional SIMON Users* em Parma (Itália) - apresentação do Projeto *SIMON - asSisted Mobllity for Older aNd impaired users* e debate com diferentes parceiros nacionais e internacionais sobre a temática da mobilidade e acessibilidade nas cidades europeias para pessoas com mobilidade reduzida;

- *3ª Conferência Cidades Inteligentes - Cidades do Futuro*, em Lisboa - sobre as políticas, estratégias e iniciativas feitas a nível nacional e europeu, mostrando os casos práticos e as aplicações que estão a ser usadas e a possibilidade da sua integração;
- *9ª Encontro Transportes em Revista*, em Lisboa - debate dos principais temas ligados ao setor dos transportes, quer seja na vertente de passageiros e mobilidade, quer na área do transporte de mercadorias;
- *Conferência ELE.C.TRA FINAL CO.N.FREE.NCE*, em Lisboa – debate sobre a promoção da mobilidade elétrica nas cidades europeias;
- *Evento DOROTHY Desenvolvimento de ‘Iniciativas Âncora’*, em Lisboa – promoção de futuros projetos de logística urbana na região de Lisboa e Vale do Tejo;
- *Encontro Nacional de Veículos Elétricos*, em Lisboa – apresentação das medidas de promoção da mobilidade elétrica na cidade de Lisboa;
- *Evento “ Sistema Integrado de Gestão da Mobilidade: de Lisboa para a AML”*, em Lisboa – promovido pela EMEL, integrou 1 seminário e 3 Workshops de disseminação das boas práticas e da estratégia da empresa na área da mobilidade.

### 1.4.5 Meios de Pagamento

#### Evolução do portefólio

O ano de 2015 foi de racionalização do portefólio das formas de pagamento do estacionamento disponibilizadas pela EMEL.

Os Títulos de Estacionamento Pré-Comprados (conhecidos vulgarmente por “raspadinhas”), os equipamentos *Smart Parks* e os cartões *Smart Park* foram descontinuados.

Esta decisão foi tomada não só com base no interesse marginal que representavam no contexto da operação, mas sobretudo numa lógica de desmaterialização do pagamento do estacionamento, intimamente ligada ao esforço de promoção da nova APP ePark. Assim, os detentores e detentoras de TEPC, equipamentos *Smart Park* e cartões *Smart Park* puderam fazer a sua devolução até 30 de setembro e transferir o saldo existente para o ePark ou recuperá-lo em dinheiro. Os cartões *Viva Parking* continuam a ser comercializados.

#### Nova aplicação ePark

A aplicação ePark continuou, durante o ano de 2015, a merecer o reconhecimento público, recebendo 3 prémios de assinalável importância:

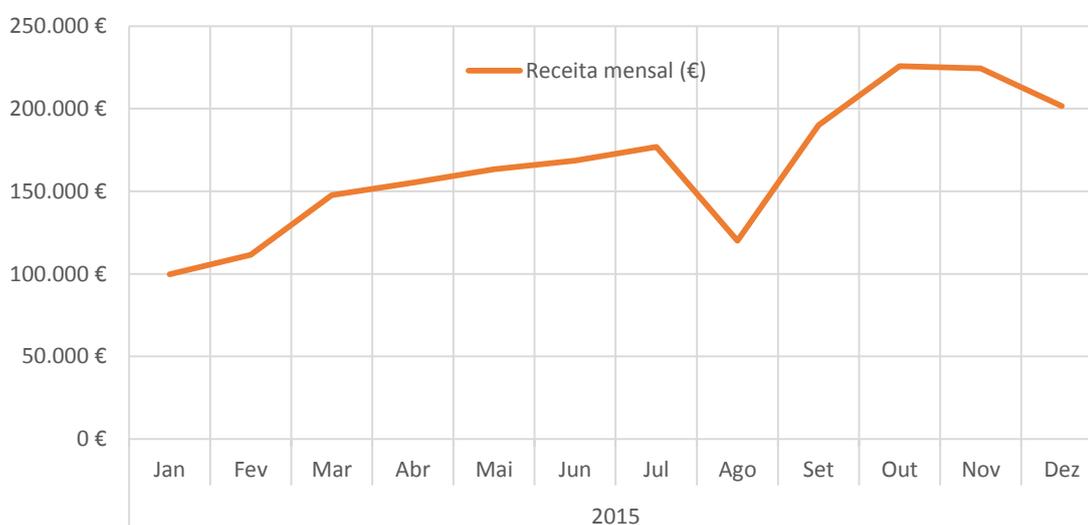
- Bronze nos Prémios Eficácia 2015;
- Melhor APP 2015 nos Prémios Sapo Digital;
- Bronze nos Prémios Meios e Publicidade.

A evolução de registos, carregamentos e utilização tem vindo a ser progressiva e sustentada, abrindo claramente um novo canal de comunicação, relação e faturação com o cliente final.

**Quadro 6: Evolução dos Dados ePark 2014-2015**

	2014		2015	
	Quantidade	Valor (€)	Quantidade	Valor (€)
<b>Oferta/Cortesia</b>	13.930	139.295,00	1.266	58.090,41
<b>Carregamentos</b>	16.891	228.328,82	152.142	2.186.989,73
<b>Estacionamentos</b>	172.179	219.711,44	1.368.173	1.984.885,51
<b>Total Utilizadores</b>	<b>28.732</b>		<b>84.055</b>	

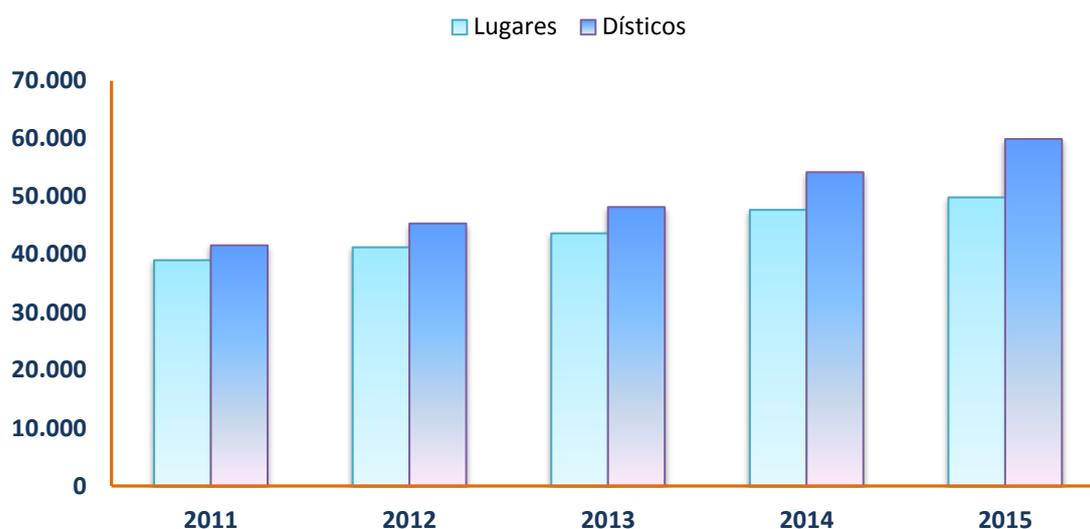
A aplicação lançada em 2014, pela marcada aceitação que gerou, confirmou a convicção da EMEL em explorar todo o potencial da desmaterialização do pagamento de estacionamento de rua nas áreas intervencionadas pela empresa.

**Gráfico 5: Receita Mensal Proveniente das Transações Utilizando a Aplicação ePark**


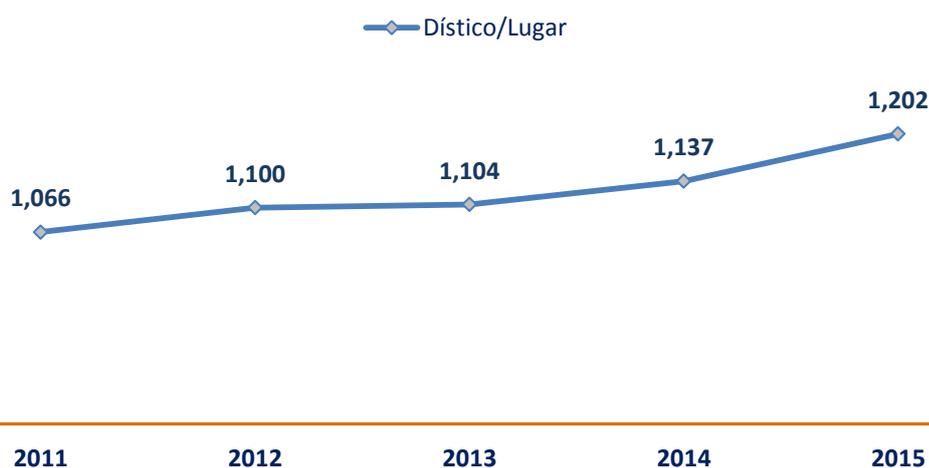
Por isso, uma nova aplicação, mais intuitiva e simples de operar, com funcionalidades que respondem às necessidades reveladas pelos cidadãos e cidadãs utentes, foi desenvolvida durante 2015, testada por 300 *beta testers* no último trimestre e apresentada aos utilizadores e utilizadoras da anterior aplicação em dezembro, iniciando-se então a migração dos seus registos para o novo ePark.

#### 1.4.6 Dísticos

Em 2015 continuou-se a assistir a um aumento sustentado na emissão de dísticos, uma tendência que se tem verificado ao longo dos últimos anos e que se prende, em larga medida, com a expansão da atividade da empresa para novas zonas da cidade, tanto mais que em todos os anos de que se apresentam valores o concelho de Lisboa perdeu residentes (INE, 2015). No entanto, é possível verificar um ritmo de crescimento da emissão de dísticos bastante superior ao que se constata no aumento do número de lugares sob gestão da EMEL.

**Gráfico 6: Evolução do Número de Dísticos e de Lugares 2011-2015**


Face a 2014, o volume de dísticos emitidos em 2015 aumentou em 10,6%, enquanto os novos lugares em exploração nas Zonas de Estacionamento de Duração Limitada teve um crescimento de 4,5%. Em ambos os casos observa-se um abrandamento relativamente aos dados de 2014, ano em que, relativamente a 2013, o crescimento dos dísticos emitidos chegou aos 12,5%, ao mesmo tempo que a oferta de lugares se expandiu 9,3%. Atendendo a estes dados não surpreende que se tenha agravado o rácio de dísticos emitidos por lugar e num ritmo mais intenso que o registado em 2014 – 5,7% contra 3%.

**Gráfico 7: Evolução do Número de Dísticos por Lugar 2011-2015**


Esta tendência, verificada nos últimos anos e que parece agora acentuar-se, não deixa de produzir efeitos nas condições de exploração da EMEL, quer por via dos seus rendimentos, com a RMLD e as ações de *enforcement* a sofrerem pressões no sentido da redução, quer pelo nível de serviço prestado aos cidadãos e cidadãs, e em particular aos residentes em Lisboa, que veem crescer a “competição” pelos lugares disponíveis.

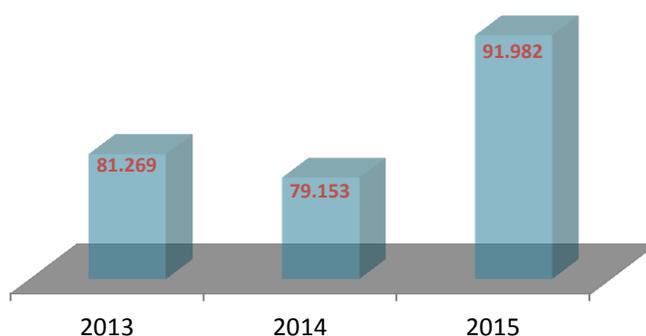
### 1.4.7 Contacto com o cidadão

O contacto direto com os cidadãos e cidadãs beneficiou em 2015 de um realinhamento, numa ótica de comodidade e integração em espaços de serviços habitualmente utilizados pelo público na gestão do seu quotidiano.

#### Lojas

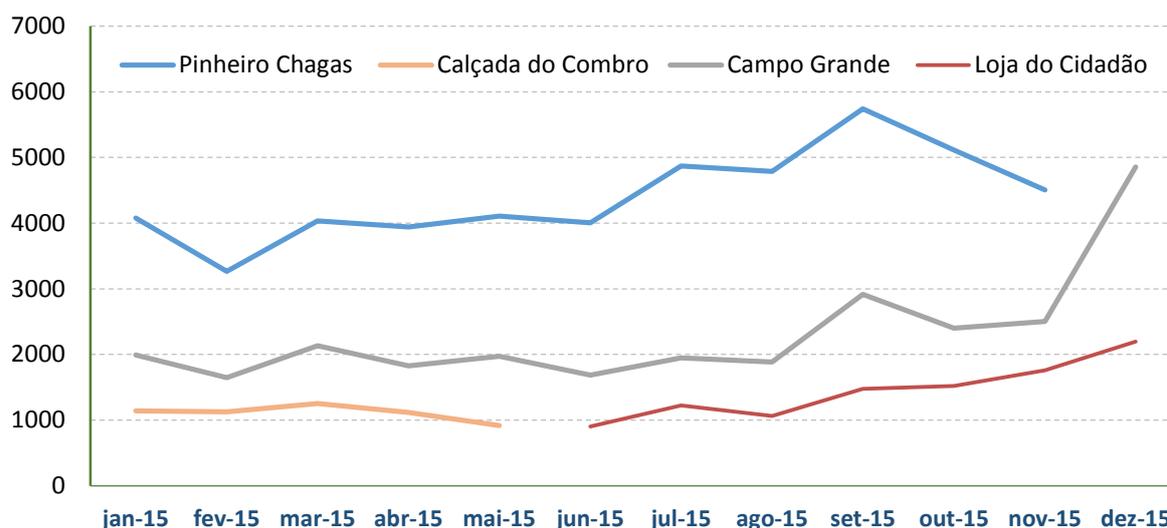
O aumento da afluência às lojas é um indicador constante nos últimos anos de atividade, marcado pela própria expansão das zonas de exploração da EMEL na cidade. No ano de 2015 foram atendidos 91.892 utentes, mais 16,2% do que em 2014.

**Gráfico 8: Evolução do Número de Atendimentos 2013-2015**



Esta evolução gerou novas exigências no atendimento presencial, a que a empresa se tem adequado permanentemente no sentido de garantir um desempenho de excelência e um serviço de elevada qualidade aos cidadãos e cidadãs.

**Gráfico 9: Evolução do Atendimento nas Lojas em 2015**



Em junho foi inaugurado um novo balcão na Loja do Cidadão das Laranjeiras com 3 pontos de atendimento e horário ao sábado até às 15.00h. Paralelamente foi encerrada a Loja da Calçada do Combro que não oferecia as condições desejadas de qualidade.

O balcão do Campo Grande (Edifício da CML) ganhou uma nova localização e foi ampliado para 3 pontos de atendimento.

Este crescimento exigiu o reforço da equipa, mas permitiu o encerramento em outubro da Loja da Pinheiro Chagas, com racionalização de custos.

### Ações de Comunicação

A comunicação foi uma ferramenta fundamental para a veiculação de várias iniciativas levadas a cabo em 2015, das quais se destacam eventos ligados à mobilidade, expansões de zonas e obras.

**Quadro 7: Ações de Comunicação**

Designação	Ação
<b>Expansão de Zonas – distribuição de folhetos a residentes</b>	046 Laranjeiras BR* Jerónimo Corte-Real 037 Anjos BR Av EUA BR Rua Silva Carvalho 024 Campo de Ourique BR Rua dos Remédios 009 Chile BR 010 035 Eduardo Malta
<b>Elevadores – avisos de manutenção decorrentes de atos de vandalismo</b>	Elevadores Calçada do Combro Elevadores Rua dos Fanqueiros
<b>Obras – colocação de tapumes</b>	Tapumes Entrecampos Tapumes Cais do Sodré Tapumes Campo das Cebolas
<b>Eventos – organização e colocação de roll ups</b>	Semana Europeia da Mobilidade Seminário e Workshops “ Sistema Integrado de Gestão da Mobilidade: de Lisboa para a AML”

\* Bolsa de Residentes

### Call Center e Reclamações

O serviço de *Call Center* e o serviço de Reclamações foram em 2015 objeto de diagnóstico dos seus principais pontos francos e foi delineado um plano de ação para os superar. Desse plano resultou um reforço dos meios técnicos, com novos equipamentos, e da equipa em 3 novos elementos.

Foram, ainda, desencadeadas alterações processuais associadas aos desenvolvimentos de plataformas tecnológicas na empresa, cuja implementação se estende para 2016.

No departamento de Reclamações foi desenvolvido um novo quadro de objetivos de desempenho, totalmente orientado para o rigor e celeridade.

## 1.4.8 Recursos Humanos

### Evolução do Quadro de Pessoal

Como tem vindo a ser expresso neste Relatório, o ano de 2015 foi de acentuada expansão da área de intervenção da empresa, e conseqüentemente da sua atividade operacional, o que se refletiu num crescimento de 20,45% do quadro de pessoal, tendo o número de colaboradores e colaboradoras subido de 386 para 465, com ênfase no número de Agentes de Fiscalização de Estacionamento. Esta expansão ficou fundamentalmente a dever-se à integração da “zona verde” no perímetro de gestão da empresa.

**Quadro 8: Distribuição de Colaboradores e Colaboradoras por Categorias Profissionais 2010-2015**

<b>Categorias (31 de Dezembro)</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Técnico Superior	33	39	37	41	47	46
Técnico e Assistente Técnico	60	54	54	58	64	70
Agente de Fiscalização de Estacionamento	160	155	151	146	141	204
Assistente Administrativo	43	44	45	40	40	45
Operador de Coleta	10	10	10	10	10	14
Operador Cobrador de Parques	53	64	62	62	62	68
Outros (funções logísticas e administrativas)	16	16	21	21	14	11
Motoristas de Reboques e bloqueadores				14	8	7
<b>TOTAL</b>	<b>375</b>	<b>382</b>	<b>380</b>	<b>392</b>	<b>386</b>	<b>465</b>

A análise dos fluxos de recursos humanos mostra que, apesar do crescimento global de 79 colaboradores e colaboradoras, este número ficou abaixo do previsto no Plano de Atividades e Orçamento que apontava para um aumento de 85 efetivos no ano 2015.

**Quadro 9: Movimentação Quadro Pessoal 2015**

	<b>Admissões</b>	<b>Regressos Q. Ativo</b>	<b>Total Entradas</b>	<b>Saídas</b>	<b>Saída Q. Ativo</b>	<b>Total Saídas</b>
Via Pública	61	0	61	2	0	2
Parques	20	0	20	3	0	3
Mobilidade	0	0	0	0	0	0
Áreas Transversais	10	1	11	7	1	8
<b>TOTAL</b>	<b>91</b>	<b>1</b>	<b>92</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>13</b>

O reforço de pessoal registado em 2015 não impactou significativamente na distribuição do quadro de pessoal por género.

**Quadro 10: Distribuição de Colaboradores e Colaboradoras por Género 2014-2015**

Distribuição Género (31 de Dezembro)	2014	2015
Homens	248	306
%	64%	66%
Mulheres	138	159
%	36%	34%
<b>TOTAL</b>	<b>386</b>	<b>465</b>

### Gestão de Recursos Humanos

Um nível de crescimento dos efetivos superior a 20% não ocorre numa empresa sem que esta tenha de reequacionar e adaptar a sua política de recursos humanos a médio e longo prazos. A EMEL desenvolveu em 2015 várias iniciativas que acompanharam este processo de evolução.

No primeiro semestre ocorreu um longo e exaustivo processo de recrutamento e seleção, com milhares de candidaturas, que culminou na admissão de 91 colaboradores e colaboradoras para as mais diversas áreas da empresa, das quais se destaca a função de Agente de Fiscalização de Estacionamento.

A Negociação do Acordo de Empresa evoluiu, tendo-se na primeira parte do ano preparado uma nova proposta para o Acordo de Empresa entre a EMEL e os seus parceiros sociais, que foi objeto de negociação a partir de setembro, aguardando-se a sua conclusão em 2016.

Reestruturaram-se os sistemas informáticos de suporte à gestão administrativa de recursos humanos: i) gestão de dados pessoais e organizacionais; ii) gestão de tempos de trabalho; iii) e processamento de vencimentos. Em face do aumento do número de colaboradores e colaboradoras os sistemas em vigor até à data já não permitiam o nível de resposta desejado, pelo que se tornou imprescindível a sua substituição, tarefa que se iniciou no último trimestre de 2015 e se concluirá no início de 2016.

Foi desencadeado o redesenho da estrutura orgânica da EMEL com recurso a consultoria externa especializada tendo esta sido devidamente acompanhada e apoiada pelo departamento de recursos humanos da empresa. As alterações ocorridas nos últimos anos, e as que se perspetivam para os próximos anos, exigem com efeito uma evolução em paralelo na forma de organização interna da EMEL. Iniciou-se por isso em 2015 um projeto de revisão do organograma, processos e procedimentos, e de descrição e definição detalhada das funções e tarefas associadas a cada direção/departamento da empresa, tendo o novo organograma sido publicado no final de novembro (vd. 1.6 - Factos Relevantes).

Teve lugar a definição e dinamização dos Valores EMEL: COESÃO, CIDADANIA, COMUNICAÇÃO, COMPETÊNCIA, CONFIANÇA, tendo sido concretizado um conjunto de ações para fomentar a partilha e interiorização destes valores junto dos colaboradores e colaboradoras da EMEL.

**Figura 1: Valores Comportamentais EMEL**



O Sistema de Gestão de Desempenho e Potencial (SGDP) foi objeto de desenvolvimentos. As novas necessidades de gestão levaram, ainda em 2014, à evolução do sistema de avaliação de desempenho existente na EMEL para um sistema de gestão de desempenho e potencial multidisciplinar. Este sistema terá necessariamente de ir sendo construído e aperfeiçoado ao longo dos anos nas suas diferentes componentes: i) modelo de competências; ii) sistema de indicadores; e iii) objetivos e avaliação do potencial. Trata-se de uma ferramenta nuclear no processo de formação e desenvolvimento profissional dos colaboradores e colaboradoras da EMEL, uma vez que procura sustentar a melhoria efetiva do seu desempenho individual e recompensar a dedicação e contributo para os resultados globais da empresa. Em 2015 foram avaliadas as competências dos trabalhadores e trabalhadoras, dando sequência à primeira das três componentes acima identificadas, prevendo-se que em 2016 sejam contempladas todas as componentes do sistema.

**Figura 2: Metodologia e Componentes do SGDP**



Novos Projetos e Atividades foram atribuídos ao departamento de recursos humanos na sequência da nova orgânica da empresa. A comunicação interna da EMEL passou a ser competência deste Departamento e foi criada uma nova área de responsabilidade social corporativa que permitirá em 2016 abraçar novos projetos nesta vertente, com destaque para a criação de medidas de conciliação da vida profissional e familiar/pessoal dos colaboradores e colaboradoras.

Toda a evolução acima descrita terá continuidade em 2016 através: i) do desenvolvimento da cultura de mérito, tendo como suporte o novo sistema de gestão de desempenho e potencial iniciado em 2015; ii) da dinamização da gestão da carreira dos colaboradores e colaboradoras, nomeadamente mediante planos de desenvolvimento individual, e aposta na sua formação e requalificação; e iii) da melhoria dos métodos de trabalho e organização.

### Formação

Em 2015 a área de formação, para além da sua atividade normal, focou-se em três novos desafios.

De março a agosto tiveram lugar três cursos, de dois meses cada, para formar os 50 candidatos e candidatas a Agentes de Fiscalização de Estacionamento, etapa final do processo de avaliação e seleção anteriormente mencionado, e 8 colaboradores/colaboradoras provenientes de outras funções. Foi ainda ministrado um quarto curso, com a duração de duas semanas, de reciclagem a colaboradores/colaboradoras com outras funções que já tinham anteriormente frequentado o curso completo.

Formaram-se 31 colaboradores e colaboradoras da ECALMA – Empresa de Estacionamento de Circulação de Almada (três cursos de duas semanas entre novembro e dezembro de 2015). Foi a primeira vez, nos últimos anos, que a empresa ministrou formação a entidades externas.

Foi delineado e implementado um Programa de Apoio à Formação Académica Complementar – PAFAC - como via de desenvolvimento individual e de aquisição de conhecimento diretamente relacionado com o negócio da Empresa. O objetivo é promover e apoiar a valorização pessoal e profissional dos colaboradores e colaboradoras da EMEL, através, designadamente, da obtenção de graus de formação académica, quer ao nível de cursos técnico e superiores, quer ao nível de programas complementares tais como pós-graduações, mestrados ou doutoramentos, cujo teor se revele igualmente de interesse para o desenvolvimento e crescimento da atividade da empresa. Foram já atribuídas 6 bolsas ao abrigo deste programa num montante total de 7.600 euros.

**Quadro 11: Indicadores de Formação 2015**

	Horas de Formação	Dias de Formação*	Número de Formandos	Ações de Formação
<b>Formação Colaboradores</b>	5.149	687	387	37
<b>Formação Estagiários</b>	15.400	2.053	50	3
<b>Formação Outras Entidades</b>	2.170	289	31	3
<b>Subtotal</b>	<b>22.719</b>	<b>3.029</b>	<b>468</b>	<b>43</b>
<b>Total (incluindo bolsas)</b>	<b>22.719</b>	<b>3.029</b>	<b>474</b>	<b>43</b>

\*média de 7,5 horas/dia

O programa de formação desenvolvido pela EMEL em 2015 abrangeu 22.719 horas, distribuídas entre formação interna e externa, no total de 59 ações de formação, quase triplicando o volume de horas de formação ministradas em 2014. Foi gasto mais de 85% do montante orçamentado em 2015 para atividades de formação.

**Quadro 12: Evolução dos Indicadores de Formação 2013-2015**

Indicador	2013	2014	2015		
			Formação Interna	Formação Externa	Total
Volume de formação em horas	5.690	7.542	5.149	17.570	<b>22.719</b>
N.º de colaboradores (as) da EMEL (31/12/2015)	392	386	465		
Média de horas formação interna/colaborador	14,5	19,5	11,07		
N.º de dias uteis (7,5 horas/dia) de formação	758	1.006	687		
N.º total de ações de formação	39	54	37	6	<b>43</b>
N.º de participantes em ações de formação	511	498	387	81	<b>468</b>
N.º de Colaboradores (as) com formação	282	222	286		

Ao longo de 2015 a EMEL procurou capacitar-se para responder cabalmente aos dois grandes desafios que a área de formação enfrentará em 2016: i) deixar de ser um intermediário na encomenda de formação para passar a ser um parceiro no desenvolvimento da carreira dos colaboradores e colaboradoras; e ii) criar e dinamizar a **ACADEMIA EMEL** através da qual a EMEL se pretende firmar como empresa de referência nas políticas de ordenamento do território, fiscalização de estacionamento e mobilidade nas cidades, pretendendo tornar-se, a nível nacional, a “Escola” de formação inicial e contínua nestes domínios.

### 1.4.9 Responsabilidade Ambiental e Social

#### Sustentabilidade ambiental

O ano de 2015 caracterizou-se pela implementação de um conjunto de ações potenciadoras da eficiência energética e consequente redução dos consumos de energia. Merecem referência as seguintes intervenções:

- ✓ Reforço da utilização de lâmpadas de baixo consumo;
- ✓ Continuação da remodelação dos sistemas de iluminação dos edifícios e parques, com recurso a lâmpadas do tipo “led” e a sistemas de comando automático baseados em sensores de luminosidade e movimento;
- ✓ Prosseguimento da modernização da frota da empresa no sentido de a tornar uma frota mais “limpa”, através da aquisição de veículos e motociclos elétricos;
- ✓ Continuação da opção por parquímetros alimentados a energia solar (todos os parquímetros instalados na cidade são alimentados por esta fonte).

## Responsabilidade Social

Nos últimos anos a EMEL tem-se deparado com novos desafios na dinamização do que considera ser o seu serviço público no ordenamento do estacionamento e mobilidade da cidade de Lisboa. Estes desafios impactam na necessidade de a empresa se reposicionar estrategicamente na forma como atua e como é percecionada pelos cidadãos e cidadãs e no retorno que dá à sociedade de uma forma geral.

A EMEL lançou no Natal de 2015 uma campanha solidária através da sua App ePark, doando 10% da receita dos carregamentos efetuados nesta aplicação de pagamento móvel entre 1 e 31 de dezembro a duas Instituições de Solidariedade Social - Operação Nariz Vermelho e Ajuda de Berço. A campanha foi comunicada pela EMEL unicamente aos utilizadores e utilizadoras do ePark e pelas instituições nas redes sociais. O montante angariado, que superou os 20.000 euros, foi repartido equitativamente entre ambas as instituições.

A empresa continuou a apoiar os projetos de solidariedade da iniciativa do grupo EMEL SOLIDÁRIA (grupo formado por colaboradores voluntários da EMEL, que visa desenvolver ações de natureza cívica de apoio aos cidadãos e cidadãs), dos quais se destacam:

- Apoio a campanhas pontuais, realizadas pela Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas (APECDA) no Parque do Chão do Loureiro;
- Angariação, para a instituição “Apoio à Vida”, de bens junto dos funcionários e funcionárias e apoio da Administração, com 300€, para oferta de fraldas a esta associação;
- Participação voluntária dos colaboradores na ação solidária de Natal da Comunidade Vida e Paz;
- Manutenção do programa de troca de cápsulas por arroz – Banco Alimentar.

Preocupações sociais estiveram igualmente presentes na seleção dos novos recursos humanos a ingressar no quadro da empresa. Com efeito, nos processos de recrutamento levados a cabo em 2015, a empresa procurou dar uma oportunidade ao maior número possível de desempregados de longa duração.

Porém a empresa pretende ir mais além pelo que criou no final de novembro de 2015, no âmbito do Departamento de Recursos Humanos, uma área de responsabilidade social corporativa que irá não só continuar a apoiar o grupo de voluntários EMEL Solidária como iniciar um conjunto de missões e projetos por parte da EMEL. Esta área irá desenvolver como principais projetos:

- Apoios a Instituições de Solidariedade e outras;
- Participação no Fórum “EMPRESAS PARA A IGUALDADE” patrocinado pela CITE (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego);
- Desenvolvimento de Medidas de Conciliação da Vida Profissional e Pessoal/Familiar;
- Plano de Bem-estar para os Colaboradores;
- Dinamização de um conjunto de Protocolos com diversas entidades.

## 1.5 Análise Económica e Financeira

### 1.5.1 Investimentos

O ano de 2015 foi de crescimento significativo do volume de investimento efetuado, quase cinco vezes mais do que em 2014, o que revela o dinamismo da empresa no desenvolvimento de novos projetos.

**Quadro 13: Repartição do Investimento em 2015 (€)**

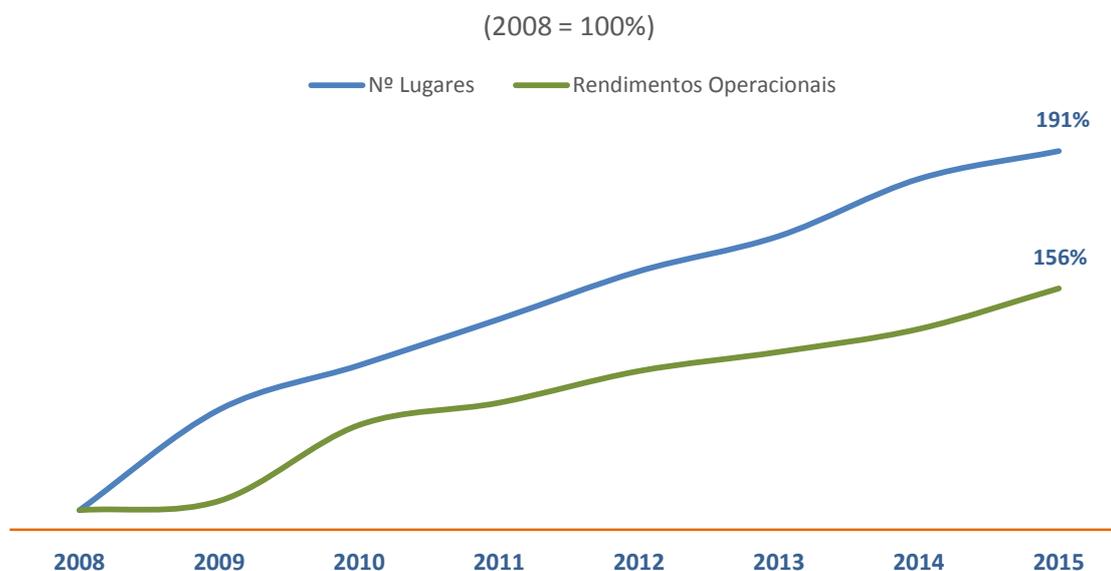
Investimento	2015	%
Equipamento Básico – Parquímetros	2.302.585	28,05
Equipamento Básico – Parques	222.510	2,71
Outros Equipamentos Básicos	187.259	2,28
Equipamento Administrativo	105.508	1,29
E. e Outras Construções – Parques de Estacionamento em Curso	4.968.830	60,52
Programas de Computador	307.899	3,75
Equipamento de Transporte – Viaturas	115.374	1,41
<b>TOTAL</b>	<b>8.209.964</b>	<b>100</b>

Mais de 60% do investimento foi canalizado para a construção de parques de estacionamento cujas obras ainda estão em curso, dando concretização ao ambicioso programa de novos parques de estacionamento traçado pela empresa no sentido de dotar a cidade destas infraestruturas fundamentais para o cidadão, em particular o cidadão residente, que necessita de soluções de estacionamento.

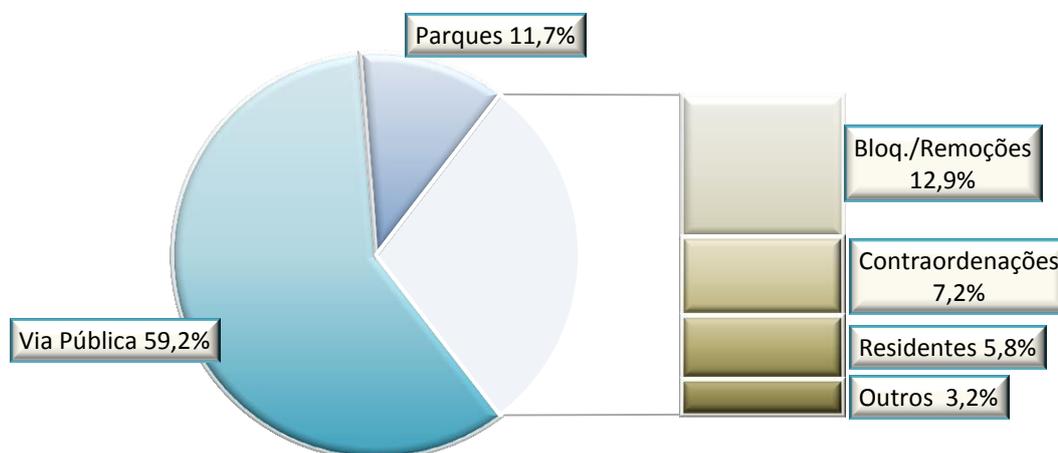
Igualmente relevante foi o investimento dirigido à aquisição de novos parquímetros (28% do total), dando assim continuidade à política de expansão de novos lugares na via pública. Com estes novos parquímetros, centralizados e adaptados aos novos sistemas de gestão, tem sido possível aumentar os níveis de produtividade da empresa.

### 1.5.2 Rendimentos

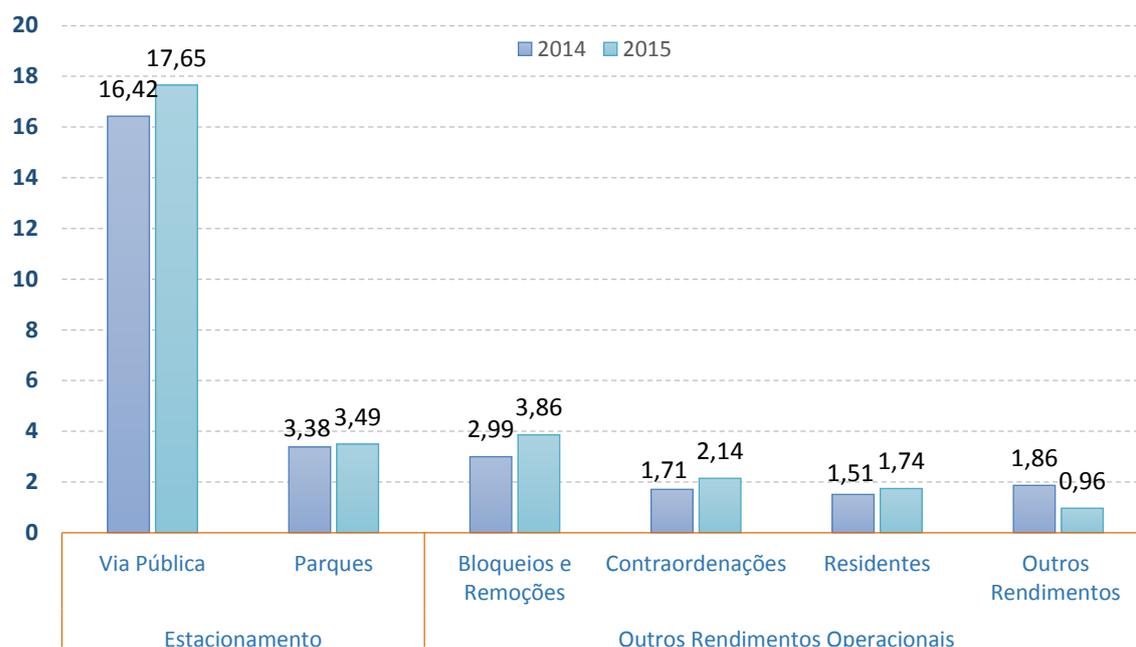
2015 foi um ano de intensificação do ritmo de crescimento dos rendimentos operacionais da EMEL, cuja tendência ascendente já se observa há vários anos. Ao crescimento de 2% verificado em 2014, sucedeu em 2015 uma taxa de crescimento que ultrapassou os 7%, evidenciando claramente a maior efetividade de fiscalização conseguida na “zona verde” com a transferência dos lugares pertencentes a esta zona para o perímetro de gestão da EMEL, em simultâneo com o êxito da aplicação móvel de pagamento de estacionamento (ePark) cuja utilização se disseminou fortemente ao longo de 2015 proporcionando uma crescente eficácia na cobrança do serviço de estacionamento.

**Gráfico 10: Indicadores Operacionais**


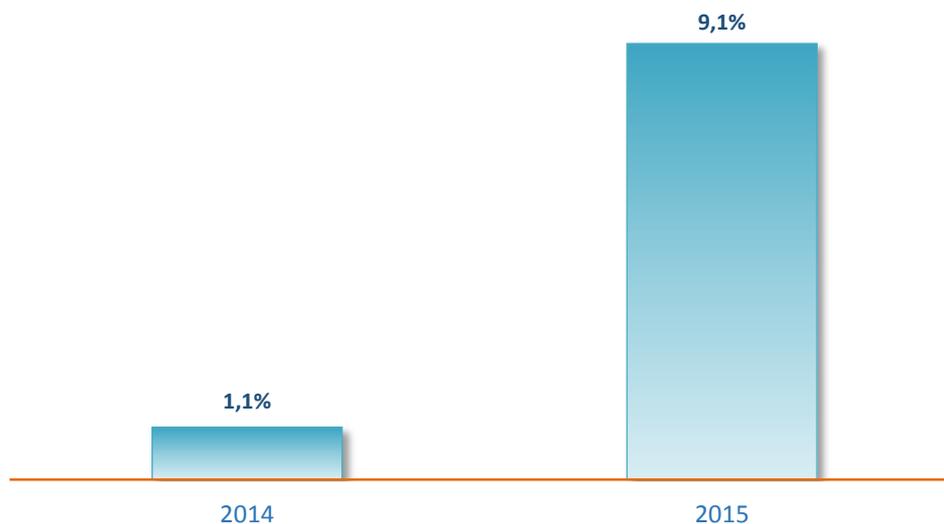
Como não podia deixar de ser, o estacionamento continua a assumir-se como a atividade *core* da empresa, e a via pública a principal fonte de receita dessa atividade captando quase 60% dos rendimentos operacionais da empresa.

**Gráfico 11: Peso dos Principais Rendimentos Operacionais 2015**


A expansão *on-street* foi apoiada por *softwares* de suporte à fiscalização mais evoluídos tecnologicamente, que permitem a obtenção de informação de uma forma centralizada e expedita, bem como um processo de fiscalização mais eficiente. Os parques de estacionamento *off-street* também foram dotados com equipamentos que permitem a sua operacionalização centralizada.

**Gráfico 12: Evolução dos Rendimentos (Milhões €)**


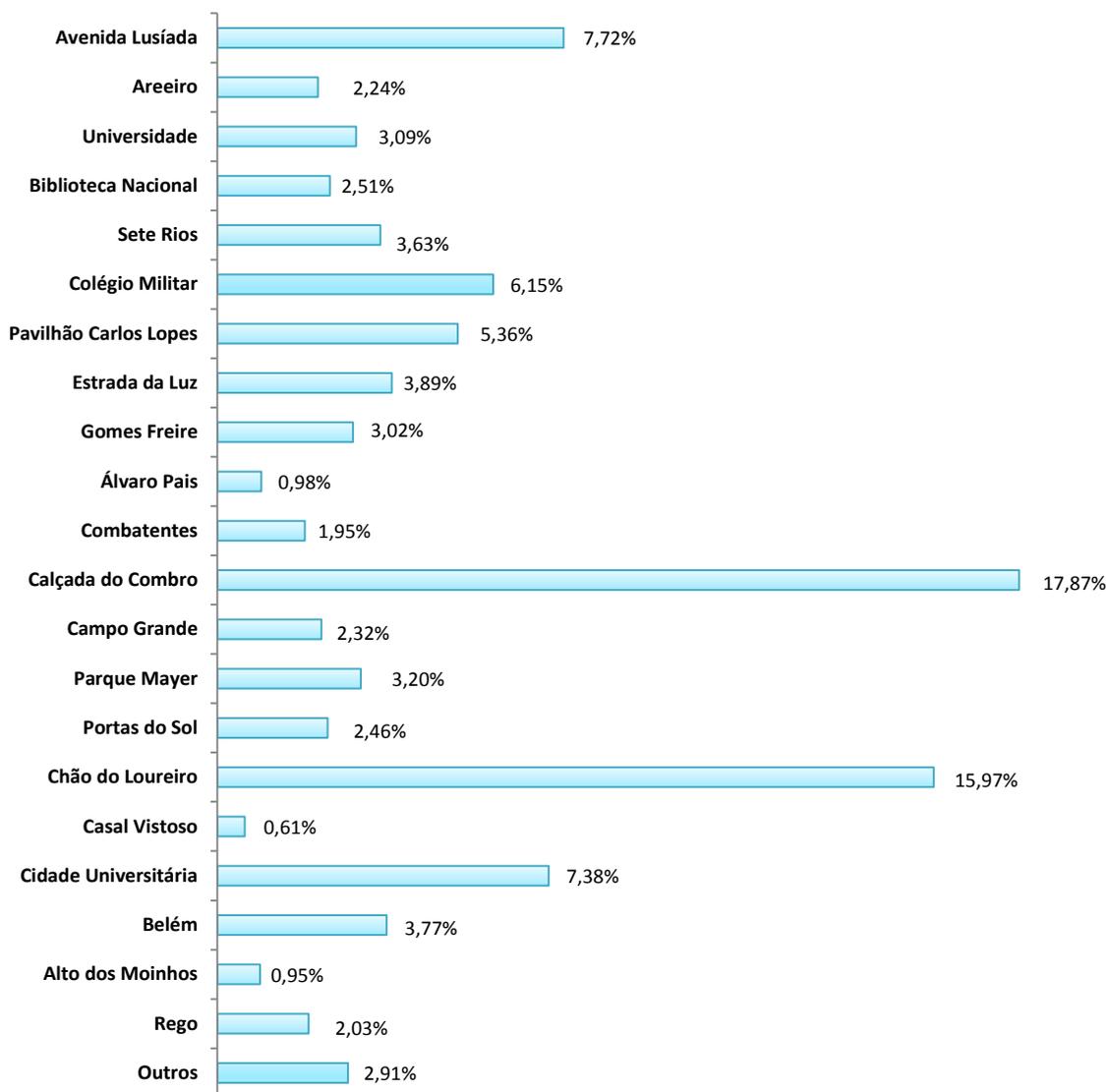
Destaca-se também o excelente resultado da aplicação ePark durante o ano de 2015. Este foi sem dúvida o ano em que se materializaram os ganhos da disseminação deste novo meio de pagamento lançado em 2014. Ainda em 2015 foi lançada uma 2ª versão da aplicação ePark, que é já consequência da recolha dos requisitos de desenvolvimento da anterior, bem como de melhorias identificadas por utilizadores em *focus groups* e trabalho conjunto dos mesmos com a EMEL (ePark *beta testers*).

**Gráfico 13: Percentagem do ePark nos Rendimentos Operacionais 2015**


São apostas como estas que têm permitido o alargamento do número de lugares em exploração, sem prejuízo da eficiência da fiscalização.

Os parques contribuíram com 3,5 milhões de euros para o total dos proveitos operacionais, um pouco acima do valor registado em 2014. À semelhança do observado nos anos anteriores, também em 2015 o parque da Calçada do Combro e o parque do Chão de Loureiro foram os que mais contribuíram percentualmente para as receitas geradas pelos parques de estacionamento da EMEL.

**Gráfico 14: Distribuição Percentual das Receitas dos Parques (%) 2015**



### 1.5.3 Análise Integrada

Na integração da análise económica recorda-se a evolução registada nas diversas rúbricas de rendimentos.

**Quadro 14: Evolução dos Rendimentos (mil. €)**

Rendimentos Operacionais	2014	2015	Variação %
Estacionamento	19.802	21.142	6,8
Via Pública	16.424	17.651	7,5
Parques	3.378	3.491	3,3
Bloqueios e Remoções	2.994	3.856	28,8
Contraordenações	1.706	2.142	25,6
Residentes	1.506	1.739	15,5
Outros Rendimentos Operacionais	1.863	962	- 48,4
Rendimentos Operacionais - Total	27.872	29.841	7,1
Outros Rendimentos	35	4	- 88,6
<b>Total de Rendimentos</b>	<b>27.907</b>	<b>29.845</b>	<b>6,9</b>

Em todas as áreas de negócio a empresa foi capaz de criar condições para crescer.

O aumento líquido da oferta de estacionamento na via pública (2.163 lugares) permitiu, em larga medida, que se verificasse um crescimento dos rendimentos de estacionamento na via pública de 7,5%. O estacionamento em parques apresenta uma evolução mais modesta mas bastante positiva se considerarmos que a oferta líquida se reduziu mesmo que marginalmente.

A progressão assinalável que se verifica nas ações de fiscalização relaciona-se fortemente com a absorção das ZEDL que integram a “Zona Verde”. A extinção dos avisos por tempo excedido, antes emitidos pelos agentes verificadores ao serviço da *StreetPark*, e correspondente substituição por contraordenações reflete-se, em simultâneo, no decréscimo de Outros Rendimentos Operacionais, que incluem os avisos, e no aumento dos valores provenientes de contraordenações, bloqueios e remoções.

**Quadro 15: Estrutura de Gastos (%)**

Distribuição dos Gastos	2014	2015
Fornecimentos e Serviços Externos	61,2	57,2
Fee CML	21,8	23,8
Fee da Spark	16,6	7,5
Outros FSE	22,9	26,0
Pessoal	31,0	35,1
Juros	0,5	0,3
Depreciações e Amortizações	4,9	6,2
Outros Gastos	2,4	1,2
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

A estrutura de gastos é igualmente influenciada pela resolução do contrato com a *StreetPark*. O redimensionamento do efetivo de fiscalização originou uma subida sensível nos gastos com

pessoal. Por sua vez, o peso dos FSE no total de gastos caiu quatro pontos percentuais muito graças à remoção, ainda que parcial neste exercício económico, da remuneração paga pela EMEL àquela entidade, contrariando em parte o efeito da subida verificada no *fee* de gestão, contratualizado com a CML, e nos restantes fornecimentos indispensáveis à operação.

#### Quadro 16: Demonstração de Resultados Sintética (mil. €)

	2014	2015
Rendimentos Operacionais	27.872	29.841
Gastos Operacionais	25.152	24.896
<b>EBITDA</b>	2.720	4.946
Depreciações e Amortizações	1.295	1.659
Resultado Financeiro	-66	-80
Imposto/Rendimento do Exercício	405	847
<b>Resultado Líquido</b>	<b>953</b>	<b>2.360</b>

A EMEL termina o ano de 2015 com confiança no futuro dada a capacidade demonstrada perante o enorme desafio representado pela integração da gestão de mais de 15.000 lugares na zona de maior rotação da cidade. O potencial de geração de resultados saiu fortalecido deste processo e a empresa encontra-se preparada para realizar com sucesso o programa de investimento traçado para os próximos ano.

#### Quadro 17: Indicadores Financeiros

	2014	2015
Rent. Económica = Res. Económico/Ativo Líquido	3,95%	6,96%
Solvabilidade = Capital Próprio /Passivo	101,91%	41,06%
Meios Libertos Líquidos (milhares de euros)	2.248	4.044
Meios Libertos Líquidos/Proveitos	8,32%	13,75%
Capitais Permanentes/Ativo Líquido	60,78%	36,00%

Os indicadores relacionados com a capacidade de geração de resultados económicos evidenciam as melhorias verificadas na atividade de exploração.

Porém os rácios de estrutura financeira sofreram o impacto resultante de orientações do município de Lisboa, aprovadas em reunião de câmara, e que se refletem na incorporação de perdas associadas a créditos não pagáveis pelo município no montante de 6.836.136,54 €, e que não poderão ser recuperadas pela empresa, promovendo por esta via uma redução significativa dos resultados transitados que assumem assim um valor negativo próximo dos 3,5 milhões de euros.

## 1.6 Factos Relevantes

---

Em março de 2015 iniciou oficialmente funções como Presidente do Conselho de Administração da EMEL o Dr. Luís Filipe Natal Marques, e em maio o Dr.º Jorge Manuel Alves de Oliveira assumiu o cargo de Vogal Não Executivo.

O ano de 2015 fica igualmente marcado pela redefinição e otimização do modelo organizativo da EMEL, com vista a dotar a empresa de uma estrutura orgânica ajustada à sua realidade atual, quer em termos de atribuições e domínios de atuação, quer em termos de dimensão, e dar-lhe a robustez necessária para enfrentar com sucesso os desafios que se colocarão no futuro mais ou menos distante.

Com o decorrer dos anos, e em virtude da resposta positiva que sempre foi dando às inúmeras solicitações e desafios da Câmara Municipal de Lisboa em matéria de mobilidade, circulação e estacionamento na cidade, a empresa viu, com efeito, alargada a sua esfera de intervenção às áreas de gestão e controlo dos sistemas de mobilidade e estacionamento, assumindo um papel de destaque no âmbito da política de mobilidade da cidade de Lisboa. Mais recentemente, em janeiro de 2015, foi integrado no seu objeto social, por via de revisão estatutária, a prestação de serviços de transporte público urbano de passageiros, bem como o estabelecimento de acordos de cooperação empresarial e de prestação de serviços com empresas congéneres de cidades de países terceiros. Adicionalmente, 2015 foi um ano de alargamento significativo da área de fiscalização da EMEL com a incorporação da gestão das zonas anteriormente afetadas à *Streetpark*.

Esta evolução tornou a otimização de procedimentos e métodos de trabalho e a reavaliação dos conteúdos funcionais num imperativo para a rentabilidade e sustentabilidade da empresa numa perspetiva de médio e longo prazos.

O novo modelo organizativo alicerça-se em critérios de responsabilização, eficiência operacional, organizacional e de custos e visa assegurar interfaces otimizados entre as diferentes áreas/serviços, facilitar e simplificar os fluxos de comunicação e garantir modelos de *reporting* que assegurem a disponibilização, em tempo útil, de informação relevante, objetiva e estruturada de apoio à decisão operacional e de gestão e mesmo estratégica.

Somente uma organização eficientemente estruturada, com funções bem definidas e delimitadas, fortemente conectada e profundamente coesa, em que os fluxos de informação e de decisão fluem sem entraves, tem condições para verter no plano da realidade e da ação efetiva as opções estratégicas e de investimento idealizadas.

**Figura 3: Novo Organograma da EMEL - 2015**


No final de 2015 foi desenvolvida uma proposta de alteração do Regulamento Geral de Estacionamento e Paragem na Via Pública da cidade de Lisboa, que tem por objeto a implementação de Zonas de Estacionamento de Duração Limitada (ZEDL) em toda a cidade e alterar e reorganizar os limites das zonas hoje existentes, tendo em conta: i) a reorganização administrativa da cidade, no âmbito das novas freguesias; ii) as barreiras físicas existente; iii) os bairros da cidade; e iv) a redução de viagens interzonais. Em virtude das alterações decorrentes da criação ou alteração de ZEDL, podem ser alterados, pela CML, os patamares de tarifa de estacionamento a aplicar na cidade. Esta proposta de alteração do regulamento, após aprovação pela Câmara Municipal de Lisboa, é sujeita a consulta pública por 30 dias úteis, período que se estende para 2016.

De modo a prevenir situações de corrupção e infrações conexas, e constituindo um instrumento de objetivos prioritários para a prevenção das mesmas, a EMEL durante o ano de 2015 iniciou os preparativos para a apresentação do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão (incluindo risco de corrupção e infrações conexas).

Este plano tem como propósito principal dar cumprimento às recomendações do Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC), de 01 de julho de 2009, sobre Planos de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas que incidem sobre a necessidade de os dirigentes máximos de entidades gestoras de dinheiro, valores e património públicos adotarem e divulgarem Planos de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.

Considerando a sua natureza, a EMEL enquadra-se no perímetro de entidades com obrigação de elaborar o referido Plano que se afirma, em conjunto com o Código de Ética, como um instrumento estratégico que visa contribuir de forma preventiva para a continuação de um

desenvolvimento sustentável da empresa com base em princípios tão importantes como a eficácia, a eficiência, a economia e a transparência.

A EMEL não dispunha, até à data, de um código de ética nem de uma carta de valores, tendo por isso no 2.º semestre de 2015 desencadeado as diligências necessárias para dotar a empresa destes dois importantes instrumentos de orientação de comportamentos e atitudes dos colaboradores e colaboradoras da empresa.

Entre o final do exercício a que corresponde este Relatório e o momento da sua redação importa assinalar, como facto relevante, a conclusão do concurso internacional relativo ao projeto *bikesharing*. Treze entidades manifestaram interesse em prestar o serviço em causa, mediante propostas cujo valor médio ficou cerca de 20% abaixo do valor base. De acordo com a decisão do júri do concurso, datada de janeiro de 2016, foram excluídas todas as propostas por incumprimento de requisitos formais e/ou técnicos. Novo concurso internacional será lançado em 2016 seguindo os mesmos pressupostos do primeiro concurso.

Os membros dos Órgãos Sociais, não são, nem foram, titulares de ações ou obrigações da sociedade ou de outras com as quais esta mantenha relação de domínio, por si ou através de quaisquer outras pessoas ou sociedades, não sendo portanto relevante a apresentação das listas de títulos e acionistas referidas nos art.º 447.º e 448.º do Código das Sociedades Comerciais.

No cumprimento dos requisitos legais, confirma-se a inexistência de dívidas em mora ao Estado ou à Segurança Social.



## 1.7 Perspetivas Futuras

---

A EMEL tem previsto para o próximo quinquénio a execução de um ambicioso plano de investimento através do qual visa consolidar o seu reposicionamento estratégico enquanto empresa de mobilidade em sentido lato e não exclusivamente de estacionamento em sentido estrito. A marca EMEL tem estado associada a um único produto carregado de notoriedade negativa. A diversificação é fundamental para retirar essa carga da empresa e da marca, mesmo sendo a sua principal fonte de negócio. Um portefólio mais rico e multifacetado permite construir um posicionamento de “verdadeira” empresa de mobilidade. A mudança de foco do estacionamento de rua para uma realidade que o engloba mas transcende é uma enorme oportunidade que a empresa já está a explorar e continuará a explorar no futuro.

O investimento a realizar até 2020 materializa as opções estratégicas do município de Lisboa em matéria de mobilidade urbana sustentável, e de requalificação do espaço público urbano em benefício dos cidadãos e das cidadãs residentes e visitantes, que passarão a usufruir de um espaço público menos ocupado por veículos, e no qual a circulação de peões e automóveis se fará de forma mais fluida, segura e organizada.

Concretamente, o programa de investimentos recai sobre os seguintes vetores de intervenção:

- Requalificar áreas urbanas com vista à redução do congestionamento de tráfego e dos espaços urbanos usados para estacionamento ilegal, no sentido da devolução do espaço público aos cidadãos e cidadãs;
- Criar mais lugares de estacionamento para residentes indo ao encontro das suas solicitações e das dos seus representantes locais eleitos (juntas de freguesia) que instam com frequência por intervenções de ordenamento do estacionamento nas zonas em que habitam;
- Desenvolver soluções inovadoras de mobilidade suave, inclusiva e partilhada;
- Criar circuitos pedonais de acesso às zonas mais elevadas da cidade apoiados por meios mecânicos;
- Promover inovações tecnológicas que melhorem o funcionamento e otimizem a eficiência das formas de pagamento e de fiscalização, processos, plataformas de informação e comunicação, sempre com o duplo objetivo de maximizar a qualidade do serviço prestado aos cidadãos e cidadãs e de aumentar a produtividade.

Para complementar os meios financeiros próprios de que a empresa dispõe para afetar a investimento, e atendendo a que o investimento programado para os próximos cinco anos ronda os 80 milhões de euros, a EMEL tem vindo a efetuar uma criteriosa análise dos preços do financiamento oferecidos pelo mercado. Essa ponderação levou ao estabelecimento de negociações com o Banco Europeu de Investimento, que se encontram em curso, num quadro de financiamento conjunto com a CML, dado as taxas competitivas oferecidas por esta instituição. Os incentivos financeiros oriundos dos fundos europeus, designadamente, do Portugal 2020 e do

Horizonte 2020, constituem igualmente fontes de financiamento a que a empresa pretende recorrer.

A concretização deste vasto e diversificado conjunto de projetos, alguns dos quais com um perfil e uma natureza diferentes dos tradicionalmente desenvolvidos pela empresa, implica que a EMEL continue a fomentar uma postura de constante aperfeiçoamento dos métodos de elaboração dos cadernos de encargos, e de disponibilização da formação necessária aos seus colaboradores e colaboradoras que os habilite a uma prática de escrupuloso cumprimento da legislação implícita à contratação pública.

O acréscimo significativo de trabalho subjacente às opções estratégicas traçadas até 2020 exigirá o reforço do quadro de efetivos da empresa, quer nas áreas operacionais quer nas áreas técnicas.

Os próximos cinco anos marcarão, ainda, a participação da EMEL num importante projeto europeu - *Sharing Cities* -, que envolve a aplicação direta em Lisboa de 7,2 milhões de euros, dos quais 6,4 milhões cofinanciados pela Comissão Europeia, e que tem como principais parceiros de Lisboa as autarquias de Londres e Milão. Trata-se de um projeto pioneiro, que decorrerá numa zona piloto onde serão desenvolvidos sistemas de gestão articulados que vão permitir aumentar a eficiência energética em edifícios e dotar esta área de redes de mobilidade mais adaptadas aos padrões de uso diário e, ao mesmo tempo, menos poluentes.

Este projeto será assim uma alavanca fundamental para a estratégia que o município pretende desenvolver para tornar a cidade cada vez mais inteligente e sustentável e com a qual a EMEL está profundamente comprometida.

A participação em projetos nacionais e europeus de investigação e desenvolvimento tecnológico constitui também uma aposta da empresa. A pressão do estacionamento, sobretudo em determinadas zonas da cidade, torna premente a introdução de mecanismos que permitam distribuir a pressão de ocupação entre os lugares tendencialmente mais procurados e os que tendem a permanecer mais vazios, com o intuito de aumentar a eficiência do parque público. A necessária gestão dos lugares de estacionamento pode ser feita de forma inteligente, direcionando os condutores para os lugares de estacionamento vagos que estes não encontrariam por si sós. Os mecanismos de sensorização cruzados com as tecnologias de informação móveis parecem ser a solução. Para validar este tipo de soluções a EMEL pretende candidatar-se a projetos que desenvolvam investigação e façam demonstração efetiva destas mesmas soluções.

Mas a ambição da EMEL estende-se também à difusão do vasto *know how* que foi gerando e sedimentando ao longo dos últimos vinte anos na sua área de atividade. A empresa é, reconhecidamente, detentora de um capital de conhecimento e experiência único que se impõe partilhar e disseminar, pelo que vai apostar fortemente na criação de uma escola de formação especializada em temáticas de mobilidade e estacionamento – a ACADEMIA EMEL.

## 1.8 Proposta de Aplicação de Resultados

---

Propõe-se que o Resultado Líquido apurado no ano de 2015, no valor de 2.360.311,49€, seja aplicado da seguinte forma:

- Constituição de Reservas Legais (10%): 236.031,15€
- Transferência para a conta de Resultados Transitados: 2.124.280,34€

Lisboa, 24 de março de 2016

**Luís Filipe Natal Marques**

(Presidente do Conselho de Administração)

**João Paulo Salazar Dias**

(Vogal do Conselho de Administração)

**Jorge Manuel Alves de Oliveira**

(Vogal do Conselho de Administração)



## **2 – Demonstrações Financeiras e Anexos**



Entidade: EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A.

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31-12-2015

Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2015	31-12-2014
<b>ATIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	5	25.796.372,09	19.502.583,68
Propriedades de investimento	6	1.658.163,68	1.709.173,86
Goodwill		-	-
Activos intangíveis	7	1.278.306,20	1.373.908,53
Activos biológicos		-	-
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		-	-
Participações financeiras - outros métodos		-	-
Accionistas/sócios		-	-
Outros activos financeiros		6.534,94	734,63
Activos por impostos diferidos	8	31.500,00	31.500,00
		<b>28.770.876,91</b>	<b>22.617.900,70</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários		-	-
Activos biológicos		-	-
Clientes	9	194.967,16	320.892,27
Adiantamentos a fornecedores		-	-
Estado e outros entes públicos	10	827.716,29	416.265,89
Accionistas/sócios		-	-
Outras contas a receber	11	19.364,29	22.804,70
Diferimentos	12	5.465.196,04	5.437.257,70
Activos financeiros detidos para negociação		-	-
Outros activos financeiros		-	-
Activos não correntes detidos para venda		-	-
Caixa e depósitos bancários	13	11.977.467,07	7.257.899,82
		<b>18.484.710,85</b>	<b>13.455.120,38</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>47.255.587,76</b>	<b>36.073.021,08</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	14	14.000.000,00	14.000.000,00
Ações (quotas) próprias		-	-
Outros instrumentos de capital próprio		-	-
Prémios de emissão		-	-
Reservas legais	14	753.852,64	658.554,16
Outras reservas		-	-
Resultados transitados	14	(3.382.682,47)	2.595.767,77
Ajustamentos em ativos financeiros		-	-
Excedentes de revalorização		-	-
Outras variações no capital próprio		-	-
Resultado líquido do período		2.360.311,49	952.984,78
Interesses minoritários		-	-
<b>Total do capital próprio</b>		<b>13.731.481,66</b>	<b>18.207.306,71</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	15	150.000,00	150.000,00
Financiamentos obtidos	16	3.107.150,57	3.566.259,79
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		-	-
Passivos por impostos diferidos		-	-
Outras contas a pagar		-	-
		<b>3.257.150,57</b>	<b>3.716.259,79</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	17	24.792.592,34	3.172.138,43
Adiantamentos de clientes		-	-
Estado e outros entes públicos	10	881.591,17	575.599,84
Acionistas/sócios		-	-
Financiamentos obtidos	16	306.974,93	145.942,42
Outras contas a pagar	11	3.259.791,41	9.365.983,07
Diferimentos	12	1.026.005,68	889.790,82
Passivos financeiros detidos para negociação		-	-
Outros passivos financeiros		-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-
		<b>30.266.955,53</b>	<b>14.149.454,58</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>33.524.106,10</b>	<b>17.865.714,37</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>47.255.587,76</b>	<b>36.073.021,08</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Entidade: EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A.

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**PERÍODO FINDO EM 31-12-2015**

Unidade monetária: Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	18	29.411.052,50	27.015.611,75
Subsídios à exploração		-	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-	-
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	18	-	(441,61)
Fornecimentos e serviços externos	19	(15.240.336,13)	(16.295.699,23)
Gastos com o pessoal	20	(9.341.995,82)	(8.265.806,49)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-	221,40
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	(50.594,84)	(41.820,00)
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos e ganhos	21	430.552,74	855.723,45
Outros gastos e perdas	21	(262.677,56)	(548.176,03)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>4.946.000,89</b>	<b>2.719.613,24</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	22	(1.658.693,33)	(1.294.725,11)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>3.287.307,56</b>	<b>1.424.888,13</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	18	3.725,89	35.245,13
Juros e gastos similares suportados		(84.151,39)	(101.981,11)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>3.206.882,06</b>	<b>1.358.152,15</b>
Imposto sobre o rendimento do período	24	(846.570,57)	(405.167,37)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>2.360.311,49</b>	<b>952.984,78</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Entidade: EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A.

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA**  
**PERÍODO FINDO EM 31-12-2015**

Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		36.889.988,13	33.293.842,40
Pagamentos a fornecedores		(12.158.067,57)	(24.574.057,40)
Pagamentos ao pessoal		(8.593.862,95)	(7.590.289,67)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>16.138.057,61</b>	<b>1.129.495,33</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		225.061,93	(611.174,89)
Outros recebimentos/pagamentos		(2.652.471,71)	(3.619.673,21)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>13.710.647,83</b>	<b>(3.101.352,77)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		(8.250.915,97)	(2.024.910,22)
Ativos intangíveis		(352.533,64)	(209.875,24)
Investimentos financeiros		(0,00)	(0,00)
Outros ativos		(0,00)	(0,00)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		(0,00)	350,00
Ativos intangíveis		(0,00)	(0,00)
Investimentos financeiros		(0,00)	(0,00)
Outros ativos		(0,00)	(0,00)
Subsídios ao investimento		(0,00)	(0,00)
Juros e rendimentos similares		2.794,42	26.433,81
Dividendos		(0,00)	(0,00)
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>(8.600.655,19)</b>	<b>(2.208.001,65)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		(0,00)	(0,00)
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		(0,00)	(0,00)
Cobertura de prejuízos		(0,00)	(0,00)
Doações		(0,00)	(0,00)
Outras operações de financiamento		(0,00)	(0,00)
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		(298.076,71)	(769.636,52)
Juros e gastos similares		(92.348,68)	(108.615,78)
Dividendos		(0,00)	(0,00)
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		(0,00)	(0,00)
Outras operações de financiamento		(0,00)	(0,00)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>(390.425,39)</b>	<b>(878.252,30)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>4.719.567,25</b>	<b>(6.187.606,72)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		(0,00)	(0,00)
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>7.257.899,82</b>	<b>13.445.506,54</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	4	<b>11.977.467,07</b>	<b>7.257.899,82</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Entidade: EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A.

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2014**

Unidade monetária: Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE											Interesses minoritários	Total do capital próprio	
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instr. de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014</b>	<b>1</b>	14.000.000,00	0,00	0,00	0,00	436.723,91	0,00	599.295,50	0,00	0,00	0,00	2.218.302,52	17.254.321,93		17.254.321,93
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas													0,00		0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,00		0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													0,00		0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e resp. variações													0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos													0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						221.830,25		1.996.472,27				-2.218.302,52	0,00		0,00
	<b>2</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	221.830,25	0,00	1.996.472,27	0,00	0,00	0,00	-2.218.302,52	0,00	0,00	0,00
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>3</b>											952.984,78	952.984,78	0,00	952.984,78
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	<b>4=2+3</b>											-1.265.317,74	952.984,78	0,00	952.984,78
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>															
Realizações de capital													0,00		0,00
Realizações de prémios de emissão													0,00		0,00
Distribuições													0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas													0,00		0,00
Outras operações													0,00		0,00
	<b>5</b>											0,00	0,00	0,00	0,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014</b>	<b>6=1+2+3+5</b>	14.000.000,00	0,00	0,00	0,00	658.554,16	0,00	2.595.767,77	0,00	0,00	0,00	952.984,78	18.207.306,71	0,00	18.207.306,71

Entidade: EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A.

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2015**

Unidade monetária: Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE											Interesses minoritários	Total do capital próprio	
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instr. de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015</b>	<b>1</b>	14.000.000,00	0,00	0,00	0,00	658.554,16	0,00	2.595.767,77	0,00	0,00	0,00	952.984,78	18.207.306,71		18.207.306,71
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas													0,00		0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,00		0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													0,00		0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e resp. variações													0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos													0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						95.298,48		-5.978.450,24				-952.984,78	-6.836.136,54		-6.836.136,54
	<b>2</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	95.298,48	0,00	-5.978.450,24	0,00	0,00	0,00	-952.984,78	-6.836.136,54	0,00	-6.836.136,54
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>3</b>											2.360.311,49	2.360.311,49	0,00	2.360.311,49
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	<b>4=2+3</b>											1.407.326,71	-4.475.825,05	0,00	-4.475.825,05
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>															
Realizações de capital													0,00		0,00
Realizações de prémios de emissão													0,00		0,00
Distribuições													0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas													0,00		0,00
Outras operações													0,00		0,00
	<b>5</b>											0,00	0,00	0,00	0,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015</b>	<b>6=1+2+3+5</b>	14.000.000,00	0,00	0,00	0,00	753.852,64	0,00	-3.382.682,47	0,00	0,00	0,00	2.360.311,49	13.731.481,66	0,00	13.731.481,66

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

### **NOTA 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

A EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A. é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, com natureza municipal. Foi criada pela deliberação nº 73/AM/94, por proposta da deliberação nº 242/CM/94, de 14/07/94, e iniciou a sua atividade em 01/10/1994, tem a sua sede na Alameda das Linhas de Torres, 198/200, em Lisboa.

A Empresa tem como atividade principal a gestão do serviço público de estacionamento da cidade de Lisboa integrado no sistema global de mobilidade e acessibilidades definidos pela Câmara Municipal de Lisboa e rege-se pelo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais aprovado pela Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto, pela lei comercial, pelos Estatutos e, subsidiariamente pelo regime do setor empresarial do Estado.

É entendimento da Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição financeira e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros, salvo indicação em contrário.

O Balanço em 31 de Dezembro de 2015, a Demonstração de Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações de Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, fazem parte integrante do presente anexo, não devendo ser lidos separadamente.

**NOTA 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**2.1 -** As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de Julho com as rectificações da Declaração de Rectificação n.º 67-B/2009 de 11 de Setembro e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de Agosto.

A entidade adoptou as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) pela primeira vez em 2010, aplicando para o efeito a “NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro”, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2009, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

**2.2 -** Em 2015, a Empresa procedeu à regularização de saldos com a CML no valor de 6.836.136,54 euros, por contrapartida de RT, cf. deliberação da CML n.º 132/2016 de 23/03/2016. Deste modo foi derogado o disposto na NCRF 4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros, no que respeita ao registo de alterações de estimativas. Com exceção do acima referido não foram derogadas quaisquer outras disposições do SNC.

**2.3 -** O conteúdo das contas das demonstrações financeiras são comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

### **NOTA 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

#### **3.1 - BASES DE APRESENTAÇÃO**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

##### **3.1.1 - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE**

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

##### **3.1.2 - PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO**

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

##### **3.1.3 - CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO**

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

#### **3.2 - POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO**

##### **3.2.1 - ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os ativos fixos tangíveis são apresentados pelo respectivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes), que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados em duodécimos durante as vidas úteis estimadas:

	<b>Anos de Vida Útil</b>	
Edifícios e outras construções	10	- 50
Equipamento básico	3	- 16
Equipamento de transporte	4	- 8
Equipamento administrativo	3	- 16
Outros activos fixos tangíveis	3	- 8

### **3.2.2 - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO**

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, imóveis detidos para auferir rendimento e/ou valorizações do capital.

As propriedades de investimento são registadas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

O justo valor foi determinado por avaliação efetuada no início do ano 2012 por entidade especializada independente que é objeto de divulgação na nota 5.

Os ativos promovidos e construídos qualificados como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até terminar o período de construção ou promoção do ativo a qualificar como propriedade de investimento, esse ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção na rubrica "Investimentos em Curso - Ativos Fixos Tangíveis". No final do período de promoção e construção o ativo é transferido para a rubrica "Propriedades de investimento".

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas na rubrica propriedades de investimento.

### **3.2.3 - ACTIVOS INTANGÍVEIS**

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 3 anos.

### **3.2.4 - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO**

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21% sobre a matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama municipal, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa é de 1,5%, a derrama estadual à taxa de 3% na matéria coletável superior a 1.500.000€, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual são aplicadas as referidas taxas de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2012 a 2015 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Empresa, periodicamente revisto e atualizado.

### **3.2.5 - CLIENTES E OUTROS VALORES A RECEBER**

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

### **3.2.6 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários, caso ocorram, são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

### **3.2.7 - IMPARIDADE DE ATIVOS**

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação da perda assume um carácter permanente e definitivo e se sim, regista a respetiva perda por imparidade nos resultados ou diretamente no capital próprio, no caso do ativo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade.

### **3.2.8 - PROVISÕES**

São reconhecidas provisões apenas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

É reconhecida uma provisão para reestruturação quando a Empresa desenvolveu um plano formal detalhado de reestruturação e iniciou a implementação do mesmo ou anunciou as suas principais componentes aos afetados pelo mesmo. Na mensuração da provisão para reestruturação são apenas considerados os dispêndios que resultam diretamente da implementação do correspondente plano, não estando, conseqüentemente, relacionados com as atividades correntes da Empresa.

### **3.2.9 - PASSIVOS E ATIVOS CONTINGENTES**

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

### **3.2.10 - FINANCIAMENTOS OBTIDOS**

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Para os financiamentos existentes, atualmente, entende-se que dado que a taxa de juro paga é a de mercado e que é imaterial a diferença temporal do valor do dinheiro, não existe diferença entre a taxa de juro de mercado e a taxa efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a Empresa possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

### **3.2.11 - FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR**

As rubricas de "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor.

### **3.2.12 - RÉDITO E REGIME DO ACRÉSCIMO**

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

### **3.2.13 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS**

Os benefícios dos empregados, a curto prazo, são reconhecidos como gasto do período. Os gastos a curto prazo incluem os salários, ordenados e contribuições para a segurança social.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos do período em que ocorreram.

### **3.2.14 - TRANSAÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA**

As demonstrações financeiras da Empresa e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário, correspondendo à moeda funcional e de apresentação. As transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os ativos e passivos não monetários registados ao justo valor denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio das datas em que os respetivos justos valores foram determinados. Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizados.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

### **3.2.15 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO**

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

### **3.2.16 - JUÍZOS DE VALOR, PRESSUPOSTOS CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício, sendo estes dois parâmetros definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos em questão, considerando, sempre que possível, as melhores práticas adotadas.

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Empresa, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

**NOTA 4. FLUXOS DE CAIXA**

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, o saldo de Caixa e seus equivalentes, que inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria, foi o seguinte:

<u>Caixa e seus equivalentes:</u>	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2015</u>
Numerário	126.287,08	34.342,67
Depósitos à ordem	5.006.612,74	11.943.124,40
Aplicações tesouraria (Dep.a prazo)	2.125.000,00	-
	<u>7.257.899,82</u>	<u>11.977.467,07</u>

Em 31-12-2015, todos os saldos de Caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

**NOTA 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos Ativos Fixos Tangíveis, bem como nas respectivas Depreciações Acumuladas, foi o seguinte:

<b>31-12-2014</b>						
<b>Custo:</b>	<b>Saldo em 01-01-2014</b>	<b>Aquisições</b>	<b>Abates e Alienações</b>	<b>Correcções e Transf.</b>	<b>Revalorização</b>	<b>Saldo em 31-12-2014</b>
Terrenos e recursos naturais	517.502,82	-				517.502,82
Edifícios e outras construções	15.550.066,46	-				15.550.066,46
Equipamento básico	9.094.115,50	800.762,79				9.894.878,29
Equipamento de transporte	764.055,25	17.418,78	36.180,52			745.293,51
Equipamento administrativo	1.483.645,79	25.662,67				1.509.308,46
Outros activos fixos tangíveis	338.677,56	2.217,38				340.894,94
Activos em curso	2.111.592,06	397.894,33				2.509.486,39
	<b>29.859.655,44</b>	<b>1.243.955,95</b>	<b>36.180,52</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>31.067.430,87</b>
<b>Depreciações acumuladas:</b>						
Edifícios e outras construções	2.918.963,74	339.576,29				3.258.540,03
Equipamento básico	5.657.861,38	505.737,20		(15.404,79)		6.148.193,79
Equipamento de transporte	426.861,19	133.303,84	36.180,52			523.984,51
Equipamento administrativo	1.297.455,84	81.706,38				1.379.162,22
Outros activos fixos tangíveis	229.824,21	25.129,74		12,69		254.966,64
	<b>10.530.966,36</b>	<b>1.085.453,45</b>	<b>36.180,52</b>	<b>(15.392,10)</b>	<b>-</b>	<b>11.564.847,19</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>19.328.689,08</b>	<b>158.502,50</b>	<b>-</b>	<b>15.392,10</b>	<b>-</b>	<b>19.502.583,68</b>
<b>31-12-2015</b>						
<b>Custo:</b>	<b>Saldo em 01-01-2015</b>	<b>Aquisições</b>	<b>Abates e Alienações</b>	<b>Correcções e Transf.</b>	<b>Revalorização</b>	<b>Saldo em 31-12-2015</b>
Terrenos e recursos naturais	517.502,82	-				517.502,82
Edifícios e outras construções	15.550.066,46	17.698,00		25.650,00		15.593.414,46
Equipamento básico	9.894.878,29	2.664.364,25		140.674,41		12.699.916,95
Equipamento de transporte	745.293,51	115.374,00				860.667,51
Equipamento administrativo	1.509.308,46	105.507,69				1.614.816,15
Outros activos fixos tangíveis	340.894,94	1.669,85				342.564,79
Activos em curso	2.509.486,39	4.949.461,78		(376.667,66)		7.082.280,51
	<b>31.067.430,87</b>	<b>7.854.075,57</b>	<b>-</b>	<b>(210.343,25)</b>	<b>-</b>	<b>38.711.163,19</b>
<b>Depreciações acumuladas:</b>						
Edifícios e outras construções	3.258.540,03	338.691,78				3.597.231,81
Equipamento básico	6.148.193,79	786.421,94				6.934.615,73
Equipamento de transporte	523.984,51	125.851,19				649.835,70
Equipamento administrativo	1.379.162,22	73.884,04				1.453.046,26
Outros activos fixos tangíveis	254.966,64	25.094,96				280.061,60
	<b>11.564.847,19</b>	<b>1.349.943,91</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>12.914.791,10</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>19.502.583,68</b>	<b>6.504.131,66</b>	<b>-</b>	<b>(210.343,25)</b>	<b>-</b>	<b>25.796.372,09</b>

**NOTA 6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO**

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada das Propriedades de Investimento, bem como nas respectivas Depreciações Acumuladas, foi o seguinte:

31-12-2014						
Custo:	Saldo em 01-01-2014	Aquisições	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Revalorização	Saldo em 31-12-2014
Parque Estac. - Portas do Sol	-	-	-	-	-	-
Parque Estac. - Teixeira Pascoais	-	-	-	-	-	-
Parque Estac. - Ana C. Osório	893.401,08	-	-	-	-	893.401,08
Parque Estac. - Chão do Loureiro	1.076.974,54	-	-	-	-	1.076.974,54
Activos em curso	-	-	-	-	-	-
	<b>1.970.375,62</b>	-	-	-	-	<b>1.970.375,62</b>
<b>Depreciações acumuladas:</b>						
Depreciações parques	210.191,58	51.010,18	-	-	-	261.201,76
	<b>210.191,58</b>	<b>51.010,18</b>	-	-	-	<b>261.201,76</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>1.760.184,04</b>	<b>(51.010,18)</b>	-	-	-	<b>1.709.173,86</b>

31-12-2015						
Custo:	Saldo em 01-01-2015	Aquisições	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Revalorização	Saldo em 31-12-2015
Parque Estac. - Portas do Sol	-	-	-	-	-	-
Parque Estac. - Teixeira Pascoais	-	-	-	-	-	-
Parque Estac. - Ana C. Osório	893.401,08	-	-	-	-	893.401,08
Parque Estac. - Chão do Loureiro	1.076.974,54	-	-	-	-	1.076.974,54
Activos em curso	-	-	-	-	-	-
	<b>1.970.375,62</b>	-	-	-	-	<b>1.970.375,62</b>
<b>Depreciações acumuladas:</b>						
Depreciações parques	261.201,76	51.010,18	-	-	-	312.211,94
	<b>261.201,76</b>	<b>51.010,18</b>	-	-	-	<b>312.211,94</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>1.709.173,86</b>	<b>(51.010,18)</b>	-	-	-	<b>1.658.163,68</b>

Em 31-12-2015, as avaliações a justo valor das propriedades de investimento apresentam-se como segue:

	Custo aquisição	Depreciações acumuladas	Valor escriturado	Justo valor 31/12/2012
Parque Estac. - Portas do Sol	-	-	-	-
Parque Estac. - Teixeira Pascoais	-	-	-	-
Parque Estac. - Ana C. Osório	893.401,08	180.169,20	713.231,88	924.000,00
Parque Estac. - Chão do Loureiro	1.076.974,54	132.042,74	944.931,80	943.400,00
	<b>1.970.375,62</b>	<b>312.211,94</b>	<b>1.658.163,68</b>	<b>1.867.400,00</b>

Encontra-se reconhecido em propriedades de investimento, a permilagem de 188,68 do parque Chão do Loureiro.

**NOTA 7. ATIVOS INTANGÍVEIS**

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos Ativos Intangíveis, bem como nas respectivas Depreciações Acumuladas, foi o seguinte:

31-12-2014						
Custo:	Saldo em 01-01-2014	Aquisições	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Revalorização	Saldo em 31-12-2014
Projetos de desenvolvimento	-	-				-
Programas de computador	1.388.194,86	341.577,33				1.729.772,19
Drt. Superfície - Portas do Sol	734.800,00	-				734.800,00
Drt. Superfície - Chão do Loureiro	264.600,00	-				264.600,00
Drt. Superfície - R. Diário Notícias (i)	-	-				-
Drt. Superfície - Arroios (i)	-	-				-
Drt. Superfície - Campo das Cebolas (i)	-	-				-
Outros ativos intangíveis	323.867,44	-				323.867,44
Activos em curso	179.854,66	200.127,71		(236.403,51)		143.578,86
	<b>2.891.316,96</b>	<b>541.705,04</b>	<b>-</b>	<b>(236.403,51)</b>	<b>-</b>	<b>3.196.618,49</b>
<b>Depreciações acumuladas:</b>						
Programas de computador	1.170.738,01	137.551,92				1.308.289,93
Propriedade industrial	-	-				-
Outros ativos intangíveis	493.710,47	20.709,56				514.420,03
	<b>1.664.448,48</b>	<b>158.261,48</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.822.709,96</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>1.226.868,48</b>	<b>383.443,56</b>	<b>-</b>	<b>(236.403,51)</b>	<b>-</b>	<b>1.373.908,53</b>

31-12-2015						
Custo:	Saldo em 01-01-2015	Aquisições	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Revalorização	Saldo em 31-12-2015
Projetos de desenvolvimento	-	-				-
Programas de computador	1.729.772,19	202.213,00	70.520,00	74.949,00		1.936.414,19
Drt. Superfície - Portas do Sol	734.800,00	-				734.800,00
Drt. Superfície - Chão do Loureiro	264.600,00	-				264.600,00
Drt. Superfície - R. Diário Notícias (i)	-	-				-
Drt. Superfície - Arroios (i)	-	-				-
Drt. Superfície - Campo das Cebolas (i)	-	-				-
Outros ativos intangíveis	323.867,44	-				323.867,44
Activos em curso	143.578,86	105.685,60		(158.568,66)		90.695,80
	<b>3.196.618,49</b>	<b>307.898,60</b>	<b>70.520,00</b>	<b>(83.619,66)</b>	<b>-</b>	<b>3.350.377,43</b>
<b>Depreciações acumuladas:</b>						
Programas de computador	1.308.289,93	256.338,93	27.687,22			1.536.941,64
Propriedade industrial	-	-				-
Outros ativos intangíveis	514.420,03	20.709,56				535.129,59
	<b>1.822.709,96</b>	<b>277.048,49</b>	<b>27.687,22</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.072.071,23</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>1.373.908,53</b>	<b>30.850,11</b>	<b>42.832,78</b>	<b>(83.619,66)</b>	<b>-</b>	<b>1.278.306,20</b>

(i) Os direitos de superfície foram obtidos a título gratuito, comprometendo-se a Emel a edificar parques de estacionamento com as seguintes capacidades mínimas de lugares:

- Drt. Superfície - R. Diário Notícias (lug. 193);
- Drt. Superfície - Arroios (lug. 224)
- Drt. Superfície - Campo das Cebolas (lug. 230)

**NOTA 8. ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS**

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, o movimento ocorrido nos Ativos e Passivos por Impostos Diferidos, foi o seguinte:

31-12-2014						
	Saldo em 01-01-2014	Constituição		Reversão		Saldo em 31-12-2014
		Resultado líquido	Capitais próprios	Resultado líquido	Capitais próprios	
<b>Ativos por impostos diferidos:</b>						
Ajustamentos inventários	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos clientes cob. duvidosa	-	-	-	-	-	-
Prejuízos fiscais reportáveis (i)	-	-	-	-	-	-
Desreconhecimento adoção 1ªvez SNC	31.707,12	-	-	(31.707,12)	-	-
Provisão p/outros riscos e encargos	34.500,00	-	-	(3.000,00)	-	31.500,00
	<u>66.207,12</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(34.707,12)</u>	<u>-</u>	<u>31.500,00</u>
<b>Passivos por impostos diferidos:</b>						
Ganhos tributados períodos futuros	-	-	-	-	-	-
Revalorizações ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Outros passivos	-	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
31-12-2015						
	Saldo em 01-01-2015	Constituição		Reversão		Saldo em 31-12-2015
		Resultado líquido	Capitais próprios	Resultado líquido	Capitais próprios	
<b>Ativos por impostos diferidos:</b>						
Ajustamentos inventários	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos clientes cob. duvidosa	-	-	-	-	-	-
Prejuízos fiscais reportáveis (i)	-	-	-	-	-	-
Desreconhecimento adoção 1ªvez SNC	-	-	-	-	-	-
Provisão p/outros riscos e encargos	31.500,00	-	-	-	-	31.500,00
	<u>31.500,00</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>31.500,00</u>
<b>Passivos por impostos diferidos:</b>						
Ganhos tributados períodos futuros	-	-	-	-	-	-
Revalorizações ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Outros passivos	-	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

(i) De acordo com a declaração fiscal, não havia prejuízos fiscais a reportar.

**NOTA 9. CLIENTES**

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, o movimento ocorrido na rubrica de Clientes, foi o seguinte:

<b>Clientes:</b>	<b>Saldo em 01-01-2014</b>	<b>31-12-2014</b>		<b>Saldo em 01-01-2015</b>	<b>31-12-2015</b>	
		<b>Não corrente</b>	<b>Corrente</b>		<b>Não corrente</b>	<b>Corrente</b>
Clientes conta corrente	856.031,45	-	857.910,95	857.910,95	-	782.580,68
Clientes entidades relacionadas	6.796,60	-	6.796,60	6.796,60	-	6.796,60
Clientes factoring	-	-	-	-	-	-
Clientes cobrança duvidosa	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade	(501.995,28)	-	(543.815,28)	(543.815,28)	-	(594.410,12)
	<b>360.832,77</b>	<b>-</b>	<b>320.892,27</b>	<b>320.892,27</b>	<b>-</b>	<b>194.967,16</b>

A antiguidade dos saldos de Clientes a 31-12-2015, foi o seguinte:

	<b>0-30 dias</b>	<b>31-60 dias</b>	<b>61-90 dias</b>	<b>&gt;90 dias</b>	<b>Total</b>
Clientes conta corrente	35.886,72	42.171,27	11.912,64	692.610,05	782.580,68
Clientes entidades relacionadas	-	-	-	6.796,60	6.796,60
	<b>35.886,72</b>	<b>42.171,27</b>	<b>11.912,64</b>	<b>699.406,65</b>	<b>789.377,28</b>

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, o movimento ocorrido na rubrica de Perdas por Imparidade acumuladas de Clientes, foi o seguinte:

<b>Perdas por imparidade:</b>	<b>31-12-2014</b>	<b>31-12-2015</b>
Saldo inicial	501.995,28	543.815,28
Aumento	41.820,00	50.594,84
Reversão	-	-
Regularizações	-	-
	<b>543.815,28</b>	<b>594.410,12</b>

Durante o período findo em 31-12-2015, foi constituída a imparidade dos montantes a receber do clientes Rodia e Zambeze. Contudo, estão a ser feitas todas as diligências possíveis para receber os montantes em falta, devidamente reconhecidos pelos clientes devedores.

Durante o período findo em 31-12-2014, foi constituída a imparidade do montante a receber do cliente ANEPE, que se encontra em processo de insolvência.

**NOTA 10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS**

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, o movimento ocorrido na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos, foi o seguinte:

<u>Estado e O. Entes Públicos (Ativo):</u>	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2015</u>
Imp. sobre rendimento pessoas coletivas (IRC)	416.265,89	-
Imp. sobre valor acrescentado (IVA)	-	827.716,29
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>416.265,89</u>	<u>827.716,29</u>
<u>Estado e O. Entes Públicos (Passivo):</u>	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2015</u>
Imp. sobre rendimento pessoas coletivas (IRC)	-	592.388,82
Imp. sobre valor acrescentado (IVA)	341.972,74	-
Imp. sobre rendimento pessoas singulares (IRS)	75.047,07	86.325,46
Segurança social	158.399,06	202.094,17
Outros impostos e taxas	180,97	782,72
	<u>575.599,84</u>	<u>881.591,17</u>
	<u>Valor líquido</u>	<u>(159.333,95)</u>
	<u>(159.333,95)</u>	<u>(53.874,88)</u>

Durante o período findo em 31-12-2015, a Emel tem a sua situação tributária e contributiva regularizada perante a Autoridade Tributária e Aduaneira e a Segurança Social, respetivamente.

**NOTA 11. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR**OUTRAS CONTAS A RECEBER

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, o movimento ocorrido na rubrica de Outras Contas a Receber, foi o seguinte:

<u>Outras contas a receber:</u>	<u>Saldo em 01-01-2014</u>	<u>31-12-2014</u>		<u>Saldo em 01-01-2015</u>	<u>31-12-2015</u>	
		<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>		<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Pessoal	-	-	-	-	-	-
Outros	19.364,29	-	22.804,70	22.804,70	-	19.364,29
	<u>19.364,29</u>	-	<u>22.804,70</u>	<u>22.804,70</u>	-	<u>19.364,29</u>
Perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-
	<u>19.364,29</u>	-	<u>22.804,70</u>	<u>22.804,70</u>	-	<u>19.364,29</u>

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, não ocorreram movimentos na rubrica Perdas por Imparidade acumuladas de Outros Devedores.

OUTRAS CONTAS A PAGAR

<u>Outras contas a pagar:</u>	<u>Saldo em 01-01-2014</u>	<u>31-12-2014</u>		<u>Saldo em 01-01-2015</u>	<u>31-12-2015</u>	
		<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>		<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Fornecedores de imobilizado	1.556.456,08	-	1.108.641,81	1.108.641,81	-	260.680,52
Credores p/acrécimo de gastos	5.287.492,63	-	7.748.871,04	7.748.871,04	-	1.821.586,11
Outras contas a pagar	548.073,69	-	508.470,22	508.470,22	-	1.177.524,78
Pessoal	-	-	-	-	-	-
	<u>7.392.022,40</u>	-	<u>9.365.983,07</u>	<u>9.365.983,07</u>	-	<u>3.259.791,41</u>

A rubrica Credores por Acréscimos de Gastos no período findo em 31-12-2015, inclui essencialmente o valor das remunerações a pagar ao pessoal relativo a férias e subsídio de férias, no valor de 1.176.337,27 euros (989.450,70 euros em 2014).

A variação na rubrica Credores por Acrécimo de gastos, face a 2014, deve-se essencialmente a contabilização da fatura do Fee de Gestão (2015), devido a CML no final do ano, no valor de 6.101.069,11 euros.

A rubrica Outras Contas a Pagar no período findo em 31-12-2015, inclui essencialmente o valor das contraordenações a transferir para o Estado, no valor de 981.726,31 euros.

**NOTA 12. DIFERIMENTOS**

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, o movimento ocorrido na rubrica de Diferimentos, foi o seguinte:

<b>Diferimentos (Ativo):</b>	<b>31-12-2014</b>	<b>31-12-2015</b>
Valores a faturar	-	-
Seguros	44.896,82	6.978,46
Rendas	16.388,48	16.317,95
Honorários	-	6.860,00
Outros gastos a reconhecer	5.375.972,40	5.435.039,63
	<b>5.437.257,70</b>	<b>5.465.196,04</b>
<b>Diferimentos (Passivo):</b>		
Rendimentos a reconhecer	889.790,82	1.026.005,68
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	<b>889.790,82</b>	<b>1.026.005,68</b>

A rubrica Outros Gastos a Reconhecer no período findo em 31-12-2015, inclui essencialmente o valor líquido das obras de requalificação e adaptação dos espaços da via pública cedidos pela CML à Empresa para ordenamento de estacionamento tarifado à superfície, parques de estacionamento e meios de apoio à mobilidade, que não sejam sua propriedade, no valor de 5.434.969,10 euros.

A rubrica Outros Rendimentos a Reconhecer no período findo em 31-12-2015, inclui essencialmente o valor pago pelos utentes do parque de estacionamento da Teixeira de Pascoais, que ainda se encontra por reconhecer como Rendimento, no valor de 636.814,57 euros e os carregamentos efetuados pelos utentes de dispositivos móveis (ePark), no valor de 317.859,09 euros.

**NOTA 13. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS**

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, os movimentos ocorridos nas rubricas de Caixa e Depósitos Bancários, foram os seguintes:

<u>Caixa e depósitos bancários:</u>	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2015</u>
Caixa	126.287,08	34.342,67
Depósitos à ordem	5.006.612,74	11.943.124,40
Depósitos a prazo	2.125.000,00	-
	<u>7.257.899,82</u>	<u>11.977.467,07</u>

**NOTA 14. CAPITAL REALIZADO, RESERVA LEGAL E APLICAÇÃO DE RESULTADOS**CAPITAL REALIZADO

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, o capital da Empresa estava totalmente subscrito e realizado, de acordo com o seguinte:

As pessoas coletivas com mais de 20% do capital, subscrito e realizado em:

<u>Capital:</u>	<u>% Capital</u>	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2015</u>
Câmara Municipal de Lisboa	100,00	14.000.000,00	14.000.000,00

RESERVA LEGAL

Os Estatutos da EMEL estabelecem no nº 2 do art. 31, que pelo menos 10% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da Reserva Legal. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos ou incorporadas no capital.

APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Na reunião da Câmara Municipal de Lisboa, realizada em 18 de Junho de 2014 foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 (Proposta nº 308/2014) e foi decidido que o Resultado Líquido referente a esse exercício fosse aplicado de acordo com o resumo abaixo.

Na reunião da Câmara Municipal de Lisboa, realizada em 30 de Abril de 2015 foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 (Proposta nº 27/2015) e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse aplicado da seguinte forma:

	<u>% RLE</u>	<u>2 014</u>	<u>2 015</u>
Reservas legais	10,00	221.830,25	95.298,48
Resultados transitados	90,00	1.996.472,27	857.686,30
		<u>2.218.302,52</u>	<u>952.984,78</u>

**NOTA 15. PROVISÕES**

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, os movimentos ocorridos nas rubricas de Provisões, foram os seguintes:

<u>Provisões:</u>	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2015</u>
Saldo inicial	150.000,00	150.000,00
Aumento	-	-
Redução	-	-
Utilizações	-	-
	<u>150.000,00</u>	<u>150.000,00</u>

**NOTA 16. FINANCIAMENTOS OBTIDOS**

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, os movimentos ocorridos nas rubricas de Financiamentos Obtidos, foram os seguintes:

<b>Financiamentos obtidos:</b>	<b>Saldo em 01-01-2014</b>	<b>31-12-2014</b>		<b>Saldo em 01-01-2015</b>	<b>31-12-2015</b>	
		<b>Não corrente</b>	<b>Corrente</b>		<b>Não corrente</b>	<b>Corrente</b>
Empréstimos bancários M/L prazo	4.481.066,89	3.566.259,79	145.942,42	3.712.202,21	3.107.150,57	306.974,93
Outros empréstimos	-	-	-	-	-	-
	<b>4.481.066,89</b>	<b>3.566.259,79</b>	<b>145.942,42</b>	<b>3.712.202,21</b>	<b>3.107.150,57</b>	<b>306.974,93</b>
<b>Valor em dívida</b>			<b>3.712.202,21</b>			<b>3.414.125,50</b>

Os empréstimos bancários de M /L prazo, são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

<b>Prazos de reembolso:</b>	<b>31-12-2014</b>	<b>31-12-2015</b>
Menos de 1 ano	145.942,42	306.974,93
1 a 2 anos	302.871,14	314.242,24
2 a 3 anos	310.073,33	321.577,56
3 a 4 anos	317.446,79	329.084,11
4 a 5 anos	324.995,58	336.711,64
Mais de 5 anos	2.310.872,95	1.805.535,02
	<b>3.712.202,21</b>	<b>3.414.125,50</b>

**NOTA 17. FORNECEDORES**

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, o movimento ocorrido na rubrica de Fornecedores, foi o seguinte:

Fornecedores:	Saldo em 01-01-2014	31-12-2014		Saldo em 01-01-2015	31-12-2015	
		Não corrente	Corrente		Não corrente	Corrente
Fornecedores conta corrente	957.413,54	-	1.759.775,56	1.759.775,56	-	1.930.415,42
Fornecedores entidades relacionadas	10.355.749,41	-	1.412.362,87	1.412.362,87	-	22.862.176,92
Outros fornecedores	-	-	-	-	-	-
	<u>11.313.162,95</u>	<u>-</u>	<u>3.172.138,43</u>	<u>3.172.138,43</u>	<u>-</u>	<u>24.792.592,34</u>

A antiguidade dos saldos de Fornecedores a 31-12-2015, foi o seguinte:

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	>90 dias	Total
Fornecedores conta corrente	222.151,24	126.446,81	22.326,92	1.559.490,45	1.930.415,42
Fornecedores entidades relacionadas	7.504.315,01	-	-	15.357.861,91	22.862.176,92
	<u>7.726.466,25</u>	<u>126.446,81</u>	<u>22.326,92</u>	<u>16.917.352,36</u>	<u>24.792.592,34</u>

O valor relativo à rubrica de Fornecedores Entidades Relacionadas deve-se quase exclusivamente aos valores faturados pela CML relativos aos Fee's de Gestão.

**NOTA 18. VENDAS, PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CUSTO DAS VENDAS**VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, os movimentos ocorridos nas rubricas de Vendas e Prestações de Serviços, foram os seguintes:

	31-12-2014			31-12-2015		
	Mercado interno	Mercado externo	Total	Mercado interno	Mercado externo	Total
Vendas mercadorias	794,41	-	794,41	-	-	-
Prestações de serviços	27.014.817,34	-	27.014.817,34	29.411.052,50	-	29.411.052,50
Outros rendimentos e ganhos	855.723,45	-	855.723,45	430.552,74	-	430.552,74
	<b>27.871.335,20</b>	<b>-</b>	<b>27.871.335,20</b>	<b>29.841.605,24</b>	<b>-</b>	<b>29.841.605,24</b>
Juros obtidos	35.245,13	-	35.245,13	3.725,89	-	3.725,89
<b>Total</b>	<b>27.906.580,33</b>	<b>-</b>	<b>27.906.580,33</b>	<b>29.845.331,13</b>	<b>-</b>	<b>29.845.331,13</b>

CUSTO DAS VENDAS

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, os movimentos ocorridos na rubrica de Custo das Vendas, foram os seguintes:

	31-12-2014			31-12-2015		
	Mercadorias	Matérias-primas subsidiárias e de consumo	Total	Mercadorias	Matérias-primas subsidiárias e de consumo	Total
Saldo inicial	48.099,05	-	48.099,05	-	-	-
Regularizações	(47.657,44)	-	(47.657,44)	-	-	-
Compras	-	-	-	-	-	-
Custo das vendas	(441,61)	-	(441,61)	-	-	-
	<b>0,00</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**NOTA 19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, a repartição dos Fornecimentos e Serviços Externos, foi a seguinte:

<u>Fornecimentos e serviços externos:</u>	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2015</u>
Trabalhos Especializados SPARK	4.417.827,94	1.993.823,76
Fee Gestão CML	5.793.443,06	6.332.000,32
Rendas e Alugueres	590.555,83	628.349,23
Comunicações	699.413,25	772.493,61
Conservação e Reparação Parques	474.385,91	632.172,95
Vigilância e Segurança	431.840,09	601.456,55
Trabalhos Especializados Reboques	291.320,50	293.047,50
Conservação e Reparação Parquímetros	374.851,84	663.558,63
Conservação e Reparação Via Pública	355.901,93	354.137,58
Conservação e Reparação Bairros Históricos	322.923,08	165.448,72
Restantes Custos	2.543.235,80	2.803.847,28
	<u>16.295.699,23</u>	<u>15.240.336,13</u>

A variação na rubrica de Trabalhos Especializados - Spark, deve-se ao fim do contrato de prestação de serviços de verificação de estacionamento no eixo central da cidade, entre o ACE Spark e a Emel, em 21/06/2015.

**NOTA 20. GASTOS COM PESSOAL E REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS SOCIAIS**GASTOS COM PESSOAL

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, a repartição dos Gastos com Pessoal, foi a seguinte:

<u>Gastos com Pessoal:</u>	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2015</u>
Remunerações dos órgãos sociais	111.020,98	97.799,17
Remunerações do pessoal	6.169.322,84	7.109.360,09
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	192.657,70	57.361,97
Encargos sobre remunerações	1.373.743,67	1.586.288,12
Seguros	310.390,00	349.243,19
Gastos de acção social	-	-
Outros gastos com pessoal	108.671,30	141.943,28
	<u>8.265.806,49</u>	<u>9.341.995,82</u>
	<u>2 014</u>	<u>2 015</u>
Número médio de trabalhadores	395	430

REMUNERAÇÕES ORGÃOS SOCIAIS

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, a repartição das Remunerações dos Orgãos Sociais, foi a seguinte:

<u>Orgãos Sociais:</u>	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2015</u>
Conselho de Administração (i)	111.020,98	97.799,17
Fiscal Único (ii)	11.367,24	11.367,24
	<u>122.388,22</u>	<u>109.166,41</u>

(i) Valor relevado em Gastos com Pessoal, o Conselho de Administração é composto por 3 elementos, sendo apenas 2 remunerados.

(ii) Valor relevado em Fornecimentos e Serviços Externos.

**NOTA 21. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS E OUTROS GASTOS E PERDAS**OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, a repartição dos Outros Rendimentos e Ganhos, foi a seguinte:

<u>Outros rendimentos e ganhos:</u>	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2015</u>
Rendimentos suplementares	92.419,39	73.361,21
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	312.793,86	308.249,63
Outros rendimentos e ganhos	450.510,20	48.941,90
	<u>855.723,45</u>	<u>430.552,74</u>

OUTROS GASTOS E PERDAS

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, a repartição dos Outros Gastos e Perdas, foi a seguinte:

<u>Outros gastos e perdas:</u>	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2015</u>
Impostos	28.903,97	35.750,76
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas em inv. não financeiros	-	49.847,43
Outros gastos e perdas	519.272,06	177.079,37
	<u>548.176,03</u>	<u>262.677,56</u>

**NOTA 22. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO**

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, os movimentos ocorridos nas rubricas de Gastos com Depreciações e Amortizações, foram os seguintes:

	31-12-2014			31-12-2015		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	51.010,18	-	51.010,18	51.010,18	-	51.010,18
Ativos fixos tangíveis	1.085.453,45	-	1.085.453,45	1.330.634,66	-	1.330.634,66
Ativos intangíveis	158.261,48	-	158.261,48	277.048,49	-	277.048,49
	<u>1.294.725,11</u>	<u>-</u>	<u>1.294.725,11</u>	<u>1.658.693,33</u>	<u>-</u>	<u>1.658.693,33</u>

**NOTA 23. PARTES RELACIONADAS**

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, as transações e saldos entre a Emel e empresa relacionadas, são apresentados no quadro seguinte:

<u>Transações:</u>	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2015</u>
Serviços adquiridos	3.981.968,59	11.894.512,17

<u>Saldos:</u>	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2015</u>
Contas a receber	6.796,60	6.796,60
Contas a pagar	1.412.362,87	22.862.176,92 (i)
Acréscimo de gastos	5.793.443,06	192.225,01

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

No ano 2014 foi alterada a base de cálculo do Fee a pagar pela EMEL pela exploração e gestão da via pública, clarificando que as receitas com a atividade de contraordenação incluem a base de cálculo.

(i) Em 2015 a Empresa procedeu a regularização dos saldos com a entidade relacionada, no valor de 6.836.136,54 euros, de acordo com a deliberação nº 132/2016 de 23/03/2016 emanada da CML, e posteriormente ratificada pelo Conselho de Administração em 24/03/2016.

**NOTA 24. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO**

A decomposição do montante de Imposto sobre o Rendimento do Exercício reconhecido nas demonstrações financeiras nos períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, foi o seguinte:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2015</u>
Imposto corrente	370.460,25	846.570,57
Imposto diferido	34.707,12	-
<b>Imposto sobre rendimento do exercício</b>	<b>405.167,37</b>	<b>846.570,57</b>

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, a reconciliação entre a taxa de Imposto sobre o Rendimento e a taxa efetiva de imposto, foi a seguinte:

<u>Imposto sobre Rendimento:</u>	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2015</u>
Resultado Antes de Impostos	1.358.152,15	3.206.882,06
Taxa de imposto	23%	21%
Imposto expetável	312.374,99	673.445,23
Efeito fiscal gerado por:		
Benefícios fiscais	-	-
Variações patrimoniais	(28.865,06)	-
Valores a acrescer	189.271,34	35.648,87
Valores a deduzir	(134.755,08)	(6.219,43)
Tributação autónoma	49.290,99	38.079,90
Derrama estadual	-	55.410,67
Derrama municipal	17.850,18	50.205,33
		-
<b>Imposto sobre rendimento do exercício</b>	<b>405.167,37</b>	<b>846.570,57</b>
<b>Taxa efetiva de imposto</b>	<b>30%</b>	<b>26%</b>

**NOTA 25. GARANTIAS PRESTADAS**

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2015, as Garantias Prestadas pela Empresa, foram as seguintes:

<u>Garantias:</u>	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2015</u>
Petroleos de Portugal, SA (Galp) (i)	1.995,19	1.995,19
Ministério da Administração Interna (MAI)	16.750,00	16.750,00
Konica Minolta (ii)	44.125,00	25.302,00
	<u>62.870,19</u>	<u>44.047,19</u>

(i) Foi pedido o cancelamento desta garantia, uma vez que a Emel já não tem relacionamento comercial com esta entidade (Galp Frota).

(ii) Trata-se de uma cedência de créditos por parte de um fornecedor (Konica Minolta) a uma instituição de crédito. Já foi pedido o seu cancelamento, em virtude de nas condições contratuais não estar prevista esta situação.

**NOTA 26. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO**

Na presente data, o Conselho de Administração da Empresa não tem conhecimento de quaisquer fatos ou acontecimentos posteriores a 31 de Dezembro de 2015, que justifiquem ajustamentos ou divulgação nestas demonstrações financeiras.

**AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 24 de Março de 2016, sendo posteriormente remetidas ao Município de Lisboa para aprovação.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

Nuno Cotrim Barão

Luis Natal Marques  
(Presidente do Conselho de Administração)

João Salazar Dias  
(Vogal do Conselho de Administração)

Jorge Alves Oliveira  
(Vogal do Conselho de Administração)



## Relatório e Parecer do Fiscal Único

Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.

Edifício Amadeu Sousa Cardoso  
Alameda António Sérgio, 22, 11.º Miraflores –  
1495-132 Algés – Portugal

T +351 214 123 520  
F +351 214 123 539

Avenida Arriaga, 30 – 1.º B – 9000-064  
Funchal – Portugal

T +351 291 200 540  
F +351 291 200 549

E-mail: [gt.lisboa@pt.gt.com](mailto:gt.lisboa@pt.gt.com)

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração da EMEL – Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A., relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2015.

### Relatório

No desempenho das funções que nos são atribuídas pelo art.º 420.º do Código das Sociedades Comerciais, acompanhámos regularmente a atividade da Sociedade, através da análise das suas contas e dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhes estão subjacentes e, ainda, através dos contactos estabelecidos com a Administração e os Serviços, os quais, com elevado espírito de colaboração, nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Nos termos do artigo 25.º, da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, emitimos o Parecer sobre a informação financeira semestral (relativa ao período compreendido entre 1 de janeiro e 30 de junho de 2015) e o Parecer sobre os instrumentos de gestão previsional para o exercício de 2016.

Com referência aos documentos de prestação de contas, do exercício findo e 31 de dezembro de 2015 e, em resultado do trabalho efetuado, é nossa convicção que o relatório do Conselho de Administração, o balanço, a demonstrações dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data e o correspondente anexo, os quais apreciamos, são suficientemente esclarecedores da situação da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Nesta data, e na qualidade de Revisores Oficiais de Contas, emitimos a Certificação Legal das Contas da Sociedade, referentes a 31 de dezembro de 2015, com duas reservas e uma ênfase, a qual fica a fazer parte integrante do presente relatório.

## Parecer

Considerando as análises e trabalhos efetuados, somos de parecer que, após considerado o conteúdo da Certificação legal das contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o relatório de gestão e os demais documentos de prestação de contas referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2015, bem como a proposta de aplicação dos resultados, nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em Assembleia Geral.

31 de março de 2016

O FISCAL ÚNICO



---

Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.  
Representada por C. Lisboa Nunes

